



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1377

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Musicoterapia, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Escola de Música e Artes Cênicas, para os estudantes ingressos a partir de 2009.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 11 de setembro de 2015, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.008506/2011-08, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Musicoterapia;
- c) a Resolução CNE/CES;
- d) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG;
- f) outras legislações que se fizerem necessárias.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Musicoterapia, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Escola de Música e Artes Cênicas – EMAC da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os estudantes ingressos a partir do ano letivo de 2009, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 11 de setembro de 2015

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
- Reitor -

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1377

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
MUSICOTERAPIA - BACHARELADO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor

Prof. Orlando Afonso Valle Do Amaral

Vice-Reitor

Prof. Manoel Rodrigues Chaves

ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS - EMAC

Diretora

Prof^a. Ana Guiomar Rêgo Souza

Vice-Diretor

Prof. Saulo Germano Sales Dalago

Coordenadora do Curso de Graduação em Musicoterapia - Bacharelado

Prof^a. Tereza Raquel de M. Alcântara Silva

Comissão para Estudos e Elaboração do Projeto de Reforma dos Cursos da EMAC/UFG

Prof^a. Ana Guiomar Rêgo Souza

Prof. Eduardo Meirinhos

Prof^a. Adriana Fernandes

Prof. Fernanda Albernaz

Prof^a. Flávia Maria Cruvinel

Prof. Luis Carlos V. Furtado

Prof. Werner Aguiar

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Musicoterapia - Bacharelado

Prof^a. Eliamar A. B. Fleury e Ferreira

Prof^a. Leomara Craveiro de Sá

Prof^a. Tereza Raquel de M. Alcântara-Silva

Prof^a. Sandra Rocha do Nascimento

Prof^a. Claudia R. de Oliveira Zanini

Prof^a. Fernanda Valentin

Coordenador Administrativo da EMAC:

Leonardo Victor de Carvalho

Goiânia – GO
2009/2015

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	4
1.1	Exposição de Motivos	4
2	OBJETIVOS.....	10
2.1	Objetivo Geral.....	10
2.2	Objetivos Específicos	11
3	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	11
3.1	A Prática Profissional	11
3.2	Formação Técnica.....	12
3.3	A Articulação entre Teoria e Prática	12
3.4	A Interdisciplinaridade	13
3.5	A Formação Ética e a Função Social do Profissional.....	14
3.6	O Sistema de Tutoria	15
4	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MUSICOTERAPEUTA	16
4.1	Perfil do Curso	16
4.2	Perfil do Egresso	17
4.3	Habilidades do egresso	17
5	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MUSICOTERAPIA.....	19
5.1	Matriz Curricular	19
5.2	Disciplinas Optativas	23
5.3	Elenco de Disciplinas com Ementas e Bibliografia	24
5.4	Carga Horária	46
5.5	Sugestão de Fluxo Curricular	47
5.6	Duração do Curso em Semestres	51
5.7	Atividades Complementares	51
6	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO.....	52
6.1	Gestão da Prática	52
6.2	Gestão do Estágio.....	52
7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	54
8	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM..	54
9	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	55
10	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA.....	55
11	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	56
12	TABELA DE EQUIVALÊNCIA DA MATRIZ CURRICULAR 2004 PARA A DE 2009	56
12.1	Critérios para Conversão	56
13	REFERÊNCIAS.....	61

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Área de Conhecimento: Musicoterapia

Modalidade: presencial

Grau Acadêmico: Bacharelado

Título a ser Conferido: Bacharel em Musicoterapia

Curso: Musicoterapia

Carga Horária do Curso: 3.268 h

Unidade Responsável pelo Curso: Escola de Música e Artes Cênicas

Turno de Funcionamento: Integral

Número de Vagas: 24

Duração do Curso em Semestres: mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres

Forma de Ingresso ao Curso: Processo Seletivo, mudança de curso, transferido de outras IES e portador de diploma.

Outras formas de ingresso poderão ocorrer, desde que previstas no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação.

O presente projeto apresenta as alterações elaboradas, numa perspectiva interdisciplinar, onde os atores envolvidos na formação do profissional musicoterapeuta contribuíram para a implementação do Curso de Musicoterapia, com vistas à adequação do graduando e do egresso nas circunstâncias do mundo contemporâneo.

O Projeto Pedagógico do Curso de Musicoterapia – Bacharelado, oferecido pela Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, baseia-se no que dispõe a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) – Lei nº. 9.394 de 20/12/1996 e suas alterações e regulamentações, nas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE), no Estatuto e Regimento da UFG/2004 e na Resolução Consuni nº 0006/2002 que “Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás” (RGCG).

O curso, de turno integral, tem como principal forma de acesso o Processo Seletivo, sendo contemplado com a Prova de Verificação de Habilidades e Conhecimentos Específicos (VHCE). A carga horária total do curso é de 3.268 h, distribuídas em disciplinas de Núcleo Comum, Núcleo Específico (disciplinas obrigatórias e optativas), Núcleo Livre, Estágio Curricular Obrigatório e Atividades Complementares.

Outras formas de ingresso ao Curso de Musicoterapia poderão ocorrer, desde que cumpridas as condições legais exigidas, conforme estabelecido nos Artigos 101, 102, 103 e 105 do Regimento da UFG e dos Artigos 10 e 11 e do Anexo II do atual Regulamento Geral dos Cursos de Graduação.

1.1 Exposição de Motivos

Em 1990, o Instituto de Artes, atual Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG, 50 anos), ofereceu o primeiro curso de extensão em Musicoterapia atendendo a uma demanda da comunidade. Entre os anos de 1993 a 1999 ocorreram os cursos de Especialização em Musicoterapia na Educação Especial (duas turmas) e Musicoterapia com Área de Concentração em Saúde Mental, sediados pela EMAC/UFG, contando com a participação de outras unidades como a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Educação e o Instituto de Ciências Biológicas.

Em 1999, iniciou-se o Curso de Musicoterapia em nível de graduação, oferecido pela EMAC em parceria com o Instituto de Ciências Biológicas, Faculdade de Educação, Faculdade de Medicina e Faculdade de Educação Física, contando com o apoio da Faculdade de Enfermagem, que disponibilizou docente do seu quadro efetivo para ministrar duas disciplinas no curso (ZANINI, 2005).

O curso de Graduação em Musicoterapia EMAC/UFG, desde a sua implantação, considerou as orientações advindas do Seminário sobre a Formação de Musicoterapeutas realizado no Rio de Janeiro, em 1996, em que ficaram evidenciados, entre outros aspectos, os seguintes pontos que são consoantes com o enfoque deste projeto: a) que os cursos deveriam dar importância à música popular nas disciplinas práticas relativas à área musical; b) que a improvisação - livre e orientada - deveria ser uma constante em todos os instrumentos e práticas musicais e que a voz deveria ser considerada um recurso terapêutico importante. Naquele seminário constatou-se, ainda, a importância de se realizar provas específicas de música como parte integrante do Processo Seletivo, objetivando avaliar o conhecimento musical básico do indivíduo que procura ingressar na formação de musicoterapeuta, com vistas a contribuir para a consolidação da identidade profissional da carreira (CBM, 1997).

O currículo do curso de Musicoterapia teve sua primeira reformulação em função da mudança de regime anual para semestral na UFG, previsto no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação, aprovado em 20 de setembro de 2002, consubstanciado na Resolução CONSUNI nº 06/2002. Conforme o Art. 3º da citada resolução, os cursos de graduação deveriam ter suas atividades acadêmicas organizadas em semestres letivos, sendo que o semestre letivo independe do semestre civil. Ficaria sob responsabilidade da unidade acadêmica assegurar o funcionamento contínuo entre os semestres letivos.

Vale lembrar que, após a conclusão do curso pela primeira turma, em 2002, uma comissão de professores realizou uma rigorosa avaliação do currículo em vigor, optando por fazer pequenas alterações da grade curricular, e por concentrar a oferta de disciplinas predominantemente teóricas nos quatro semestres iniciais da graduação. Estas alterações justificaram a apresentação do atual Projeto Político Pedagógico do Curso de Musicoterapia – Específico da Profissão, da Universidade Federal de Goiás, implantado desde o ano letivo de 2004 (Processo 23070.006597/2003-29).

Atualmente o curso de Musicoterapia passa por intensas discussões voltadas à nova realidade da profissão, que foi incluída recentemente no Código Brasileiro de Ocupações – Ministério do Trabalho, sob o código 2263-05; (<http://www.mteco.gov.br>) com ampla repercussão no atual cenário nacional e com vistas a ampliação das condições de empregabilidade de egressos. Outro aspecto importante é a inserção dos procedimentos realizados pelo musicoterapeuta no Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente encontra-se contemplado procedimentos em todos os níveis de complexidade de atenção à saúde, somando um total de 50 procedimentos; aspectos estes que validam cada vez mais a importância do profissional musicoterapeuta. Estas transformações surgem como um desafio à construção de um novo Projeto Pedagógico de Curso que contemple, além do perfil do egresso que se pretende formar, também a inserção deste profissional na realidade histórico-político-social, com ampliação da consciência crítico-reflexiva e convicto de sua contribuição à sociedade.

A conjuntura atual, nacionalmente experimentada pelo campo da Musicoterapia, surge como grande desafio a ser enfrentado pelas Instituições de Ensino Superior – IES, responsáveis pela formação deste profissional, e, em particular, pela UFG, primeira IES Federal a formar musicoterapeutas.

A atual gestão, via coordenação, no início de 2007, começou a desenvolver uma atitude de “escuta sensível” (BARBIER, 2002) das demandas de docentes, discentes, técnico-administrativos e egressos no que tange ao desenvolvimento do curso.

De acordo com Barbier (op.cit):

a **escuta sensível é um tipo de escuta própria do pesquisador/educador** [...]. Trata-se de um escutar-ver que recebe em seu significado a influência da abordagem rogeriana em ciências humanas [...]. A escuta sensível se apoia na **empatia**. O pesquisador deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para poder compreender de dentro suas atitudes, comportamentos e sistema de idéias, de valores de símbolos e de mitos. A escuta sensível **reconhece a aceitação incondicional de outrem**. O ouvinte-sensível não julga, não mede, não compara. Entretanto, ele compreende sem aderir ou se identificar às opiniões dos outros, ou ao que é dito ou feito. A escuta sensível afirma a **congruência** do pesquisador. Ele transmite suas emoções, seu imaginário, suas interrogações, seus ressentimentos. Ele é “presente” isto é, consistente. [...]. A escuta sensível é sempre “multirreferencial” (p.1).

Esta ação visava o reconhecimento e avaliação do curso a partir da percepção dos atores que o compõem em seus diferentes papéis (docentes, discentes, técnico-administrativos e egressos) disponibilizando tempo presencial para se escutar estes atores. Partindo-se do princípio que a formação se dá em um processo *continuum* e dinâmico – mesmo princípio que norteia a atuação do profissional musicoterapeuta - cuidou-se para que nesse espaço-tempo não se fizesse interpretações, buscando-se suspender todo julgamento, seguindo assim, o pensamento de Barbier (2002) ao citar que:

A escuta sensível começa por **não interpretar**, por suspender todo julgamento. Ela procura compreender, por “empatia”, o sentido existente em uma prática ou situação (...). Trata-se de emprestar um significado, e não de o impor: e empréstimo pressupõe capital, o que tanto o pesquisador como o clínico possuem, evidentemente. Esse capital é constituído por sua experiência, por sua formação e por suas leituras em ciências antropológicas, as quais podem ser colocadas à disposição da pessoa, se esta o desejar. Mas deve-se saber que cada experiência pessoal é única e irreduzível a qualquer modelo (p.3).

A opção por esta forma de avaliação do curso, se deu pelo fato de que a escuta é um elemento de extremo valor na formação e atuação do musicoterapeuta, sendo uma característica premente nos trabalhos realizados, afinal é a partir dela que se desenvolvem os processos de cuidar musicoterapêuticos (COELHO, 2002). Nessa trajetória participaram, além de docentes do campo da Musicoterapia, os docentes das diferentes áreas que compõem a formação do musicoterapeuta. Esse mesmo movimento alcançou também outros profissionais da comunidade, muitos deles egressos da UFG, afinal, a valorização da produção de narrativas, de textos-em-ação dos diferentes atores do processo, torna-se elemento facilitador para o entendimento do significado do aprender, no fazer-construção do profissional que se pretende formar.

Nessa posição de escuta, surgiram narrativas de discentes (D), como p.ex., “*parece que meu cérebro está assim... com um punhado de gavetinhas... um conteúdo aqui, outro ali, sei que todos eles têm valor, mas parece que está tudo muito isolado* (sic D1)”. Depoimentos como este direcionaram o desejo ao entendimento de como estava se dando o diálogo entre disciplinas, podendo-se verificar que, ainda que previsto no Projeto Pedagógico de Curso, ocorriam poucos movimentos de docentes no sentido de contemplar ações interdisciplinares englobando os conteúdos trabalhados.

Diante destas observações, iniciou-se um processo de trocas e articulações de conhecimentos entre as diversas áreas, com o intuito de compreender, a partir dos docentes, suas metodologias e eleição de conteúdos, bem como seu entendimento sobre a área da Musicoterapia, fornecendo-lhes esclarecimentos sobre o “fazer musical” musicoterapêutico.

Neste sentido, é importante esclarecer que a Música é o principal objeto de estudo nos Cursos de Música-Bacharelado, Música-Licenciatura e Musicoterapia oferecidos pela EMAC/UFG, entretanto, cada uma destas formações necessita evidenciar aplicações diferenciadas deste objeto, buscando-se contemplar o perfil do profissional que se pretende formar em cada um destes cursos. Percebeu-se então, a necessidade do desenvolvimento de ações que contemplassem a aproximação mais efetiva entre estes três campos de conhecimento musical, hipótese verificada no depoimento e questionamentos de alguns docentes (P): “a musicoterapia (como campo de conhecimento) precisa deixar mais claro o que ela necessita na formação do estudante no que diz respeito ao conhecimento musical [...] precisa de estudos de contraponto? Precisa saber analisar acordes complexos, de 9ª, de 13ª, precisa saber construir estes acordes? Qual a efetividade disto na clínica? (sic P1)”. Ressalta-se que a aprendizagem musical é fundamental à constituição do perfil do futuro profissional musicoterapeuta e que quanto mais ampla, maior será a capacidade deste em adequar suas intervenções clínicas às necessidades dos pacientes, respeitando as particularidades de cada um.

No I Fórum Catarinense de Musicoterapia, Smith (2001) apresenta considerações de que todos os “materiais sonoros” são passíveis de uso no contexto da musicoterapia. Essa compreensão abrangente de Música, no fazer musicoterapêutico, se difere da visão do Músico-Bacharel e do Educador Musical/Licenciado, atestando, portanto, a necessidade de ações interdisciplinares vinculadas às disciplinas da área musical para que, através da adequação de conteúdos ministrados, se contemple o perfil do egresso que se pretende formar no curso de Musicoterapia.

É oportuno lembrar que um considerável número de pacientes que se beneficiam do processo musicoterapêutico, possui uma doença instalada, muitas vezes com graves limitações cognitivas, físicas, mentais etc. Cabe ao musicoterapeuta, nestas circunstâncias, numa postura de cuidado ético, realizar as manobras necessárias no uso da Música e/ou de seus elementos com o objetivo de ir ao encontro das reais condições destes, para a partir daí, almejar uma evolução qualitativa (BENENZON, 1988).

Em contato com os egressos preceptores de estágio (PE), pretendia-se perceber como estava ocorrendo a articulação teoria/prática pelos acadêmicos/estagiários. As narrativas dos preceptores, como atores cuidadores, refletiam suas percepções sobre os estudantes e alguns depoimentos ressaltaram situações como: “não sei o que ocorre, parece que o estudante está com receio de usar a música. Tenho pontuado muito para ele ‘a música é o diferencial do nosso trabalho, é com ela que você vai conseguir chegar onde precisa com este paciente’, mas não estou conseguindo resposta positiva dele” (sic PE1). Percebia-se assim, que a prática clínica sofria o impacto do que era veiculado no cotidiano do curso, e, com isto, a necessidade de mudança se fez premente.

Numa outra vertente procurou-se fazer uma análise da situação do currículo atual, tomando como base a grade proposta. Assim, assumia-se uma posição de enfrentamento das necessidades do curso no momento atual propondo-se a descobrir instrumentos de reorganização e adaptação para o alcance de mudanças efetivas (VASCONCELLOS, 2002). Com base neste estudo, tornaram-se necessárias algumas alterações referentes às ementas e aos conteúdos, de forma que contemplem o perfil do egresso que se pretende formar, considerando o cenário atual da Musicoterapia e as necessidades exigidas no mundo contemporâneo. Essas mudanças que proporcionarão um diálogo entre formação e práticas de atuações profissionais e de pesquisa, encontram-se em conformidade com as diretrizes de competência e são apresentadas abaixo, seguidas de suas justificativas.

É oportuno esclarecer que o presente projeto pretende avançar na cultura de implantação de ações interdisciplinares e do sistema de tutoria, além de conferir organicidade ao currículo do curso de Musicoterapia. Para tanto, adota-se como base a concepção formativa, que traz como objetivo a atitude investigativa do discente diante das situações ensino-aprendizagem e dos diferentes cenários de formação e prática musicoterapêutica.

Vale lembrar que em 2006 a EMAC/UFG, através de uma Comissão constituída por docentes, iniciou uma aproximação com as diferentes escolas de Música de Goiânia, procurando estabelecer um diálogo acerca do Processo Seletivo. Em 2007 formou-se uma Comissão constituída de oito professores (Portaria 010/2007 – “Comissão Especial para estudo de estratégias relacionadas à Otimização do Processo Seletivo da EMAC/UFG” – área de Música) buscando-se dar continuidade ao diálogo anteriormente estabelecido.

Como resultado destas análises, em 2008, esta Comissão constituída por docentes que compõem as diferentes áreas da EMAC/UFG, dentre outros estudos, realizou uma análise referente à Verificação de Habilidades e Conhecimentos Específicos (VHCE) em Música, culminando em algumas adequações nos conteúdos desta etapa do Processo Seletivo, implantadas a partir de 2009. Essas alterações, no que tange ao curso de Musicoterapia, atendem a uma demanda decorrente de docentes da área, que, após uma longa análise sobre os conteúdos propostos em anos anteriores, chegaram à conclusão de que os candidatos ao curso de Musicoterapia possuem um conhecimento musical, muitas vezes, não formal: alguns são autodidatas no campo da Música, outros trazem um aprendizado voltado para o repertório popular ou advindo de vivências religiosas. Esta peculiaridade caracteriza, desde esta fase, um perfil do candidato a este curso, fato que, somado ao exposto acima, culminou na referida mudança, buscando atender melhor à realidade apresentada.

As alterações propostas no Processo Seletivo, contemplando provas de conhecimento musical específicas aos candidatos ao curso de Musicoterapia, além de considerar o perfil destes candidatos, conforme exposto acima, objetiva aferir as habilidades musicais básicas necessárias ao início desta formação, as quais diferem das necessidades dos demais cursos de Música oferecidos pela EMAC/UFG.

Salienta-se que estas alterações pautam-se nos princípios da flexibilização no que se refere ao estabelecimento de formas de avaliação *de saberes prévios adquiridos em outros espaços de aprendizagem, além do espaço da academia* (FORGRAD, 2003).

Por outro lado, as alterações nas disciplinas do curso e as propostas de ações interdisciplinares entre as mesmas, darão sustentação à qualidade pretendida durante a formação, e, se de interesse, como egresso, proporcionarão ao mesmo o seu retorno ao campo de origem, podendo neste, intervir como agente de transformação social.

Com a citada alteração na VHCE em Música, tornou-se necessário também realizar adequações em algumas disciplinas, como as Prática de Instrumentos. Na matriz vigente, o estudante necessita cumprir dois semestres no instrumento musical flauta, seguidos de quatro semestres no instrumento violão e dois outros, no instrumento teclado, todos em aulas coletivas. Com as alterações propostas, o estudante deverá cumprir as disciplinas Instrumento Musical 1 a 8 – Opção Violão ou Instrumento Musical 1 a 8 – Opção Teclado, em aulas coletivas e também quatro semestres de Instrumento Musical optativo, conforme o oferecimento da Unidade. Com esta mudança pretende-se proporcionar ao estudante o aprofundamento nos estudos referente às práticas instrumentais, capacitando-o ao atendimento das diversas circunstâncias que irá vivenciar no exercício profissional.

Na estrutura curricular a entrar em vigor a partir de 2009, buscando-se dialogar com a nova realidade do mundo do trabalho fez-se mister incluir a disciplina Musicoterapia Neurológica que objetiva o estudo sobre a utilização terapêutica da música para tratar pacientes com alterações cognitivas, sensoriais, motoras e de linguagem em decorrência de doenças no sistema nervoso. De acordo com Thaut (2005), essa área de aplicação é baseada em um modelo da neurociência da percepção e produção musical e na influência da música em mudanças funcionais, em funções não musicais do comportamento cerebral. Propõe um tratamento que se baseia em pesquisas específicas e clínicas e sendo diretamente voltadas para objetivos terapêuticos não musicais.

As mudanças pertinentes à disciplina Métodos e Técnicas em Musicalização I e II com alteração de nomenclatura para Música em Musicoterapia 1 e 2 e de conteúdo, irá atender à lacuna existente no que se refere à junção teoria-prática no campo da Música em Musicoterapia. Esta disciplina, que deverá ser ministrada por docentes com formação em Música e em Musicoterapia, irá oportunizar uma compreensão do uso da Música nos diferentes contextos terapêuticos, em especial, na área da Educação e Educação Especial. Considera-se para tanto, que as especificidades do campo educacional requerem que o estudante do curso de Musicoterapia desenvolva, em si, a compreensão dos aspectos cognitivos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, ao lidarem com a música como elemento terapêutico.

As disciplinas do Núcleo Específico pertencentes à área da Musicoterapia, também estarão a cargo de docentes musicoterapeutas, nas quais se propõe alteração de nomenclaturas para que possam expressar os conteúdos contemplados a partir das ementas, que também sofrerão alterações.

É importante esclarecer que no processo de escuta interdisciplinar, observou-se que a grande maioria dos acadêmicos do curso de Musicoterapia possui uma realidade socioeconômica que os obriga, muitas vezes, a serem seus próprios mantenedores financeiros com gastos referentes ao estudo, ainda que inseridos em uma universidade pública, que lhes oferece inúmeros auxílios para a sua formação, sendo necessário que estes estudantes, frequentemente, precisem aliar estudo e trabalho. A escuta sensível proporcionada pelos docentes musicoterapeutas, oportuniza desde a orientação à busca de bolsas oferecidas pela universidade, até serviços gratuitos e/ou de baixo custo que viabilizem sua formação integral, entre elas a participação em terapia pessoal com vistas ao autoconhecimento e de trabalho pessoal em relação a possíveis conteúdos transferenciais por ocasião das práticas de estágio.

Na grade curricular vigente evidenciou-se uma sobrecarga de atividades relacionadas às aulas, já que o currículo atual do curso exige, como carga horária mínima a ser cumprida, 3.500h, o que dificulta consideravelmente a participação do estudante em atividades extra sala. O Art. 91 do Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal de Goiás/2004, prevê:

os currículos plenos dos cursos de graduação obedecerão às determinações da legislação superior e serão desdobrados em disciplinas [...] e em outras atividades que poderão compreender participação em pesquisas, conferências, palestras, seminários, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais (p.72).

Desta forma, além de participações em atividades deste cunho, o acadêmico necessita realizar atividades extra sala, vinculadas às disciplinas, como leituras de textos, exercícios, atividades em grupo, práticas instrumentais, participação em projetos extensão etc.

Em análise rigorosa do currículo em vigor, realizada pelos docentes do curso de Musicoterapia e apresentada, posteriormente, à Comissão de Estudos das Matrizes Curriculares dos Cursos da EMAC e ao Conselho Diretor da EMAC/UFG, o qual aprovou a proposta em 12/12/2008, tornou-se possível efetivar uma redução no quantitativo de carga horária do curso, com investimentos em sua qualidade e efetivação de ações interdisciplinares. Entretanto, é oportuno esclarecer que várias disposições do currículo anterior (EMAC/UFG, 2002) foram mantidas, como poderá ser observado, por terem se revelado satisfatórias quanto aos seus resultados e em conformidade com as exigências contemporâneas da Musicoterapia brasileira.

O RGCG/UFG, (Artigos 8º, 9º, 10, 11 e 12) possibilita, de certa forma, ações interdisciplinares ao determinar a distribuição de disciplinas a serem definidas no PPC, conforme os Núcleos:

Núcleo comum (NC) é o conjunto de conteúdos comuns para a formação do respectivo profissional. O NC será ministrado em disciplinas obrigatórias, cujo elenco será definido na resolução que fixa o currículo de cada curso. Poderão fazer parte do NC do curso disciplinas nas quais a inscrição seja compulsória.

A carga horária total do NC deverá ocupar um máximo de 70% da carga horária total de disciplinas do currículo do curso.

Núcleo específico (NE) é o conjunto de conteúdos que darão especificidade à formação do profissional.

O NE será ministrado em disciplinas cujo elenco será definido na resolução que fixa o currículo de cada curso.

Disciplinas do NE são de natureza obrigatória e/ou optativa.

Dentre as disciplinas optativas, os estudantes, para completar a carga horária do NE, poderão cursar as que julgarem mais adequadas à sua formação específica, respeitados os pré-requisitos necessários.

A carga horária total do NE deverá ocupar um mínimo de 20% da carga horária total de disciplinas, necessária para a integralização curricular.

O somatório da carga horária do NC e do NE totalizará um mínimo de 80% da carga horária de disciplinas, necessária para a integralização curricular.

O total da carga horária semanal em disciplinas do NC e do NE não poderá ser superior a trinta horas e, nos cursos de período integral, quarenta horas, salvo exceções previstas e justificadas nas respectivas resoluções.

Núcleo livre (NL) é o conjunto de conteúdos objetiva garantir liberdade ao estudante para ampliar sua formação. Deverá ser composto por disciplinas por ele escolhidas dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da universidade, respeitados os pré-requisitos.

As disciplinas de Núcleo Livre têm por objetivos:

- I- ampliar e diversificar a formação do estudante;
- II- promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- III- possibilitar o aprofundamento de estudo em áreas de interesse do estudante;
- IV- viabilizar o intercâmbio entre estudantes de diferentes cursos da UFG.

A carga horária total do NL deverá ocupar um mínimo de 5% (cinco por cento) do total da carga horária de disciplinas, necessária para a integralização curricular.

Todas as disciplinas ou eixos temáticos terão carga horária total múltipla de 16.

Sendo assim, propõe-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Musicoterapia com a nova matriz a ser implantada a partir de 2009 seja constituído de disciplinas que dêem ao estudante a possibilidade de participar da construção do seu perfil profissional conforme as exigências da área em que pretende atuar e do mundo atual, indo em busca de conteúdos que complementem sua área de interesse. Para tanto, algumas disciplinas do Núcleo Comum vigente, poderão ser cursadas como disciplinas optativas, enquanto as disciplinas do Núcleo Específico verticalizarão à formação do profissional, num cunho generalista.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Capacitar o acadêmico para o exercício profissional em Musicoterapia, tendo a Música e/ou seus elementos como sustentação de sua prática, norteada por ações interdisciplinares, através de conhecimento musical específico, conhecimentos da área da saúde e das ciências humanas, além de vivências na área de sensibilização, relacionados aos efeitos do som e da Música no indivíduo.

2.2 Objetivos Específicos

- Implantar a cultura de desenvolvimento de ações inter e transdisciplinares e contribuir para a conscientização do processo de formação continuada;
- Realizar a inclusão de disciplinas específicas em consonância à nova realidade do mundo do trabalho;
- Oferecer ações curriculares que auxiliem no processo de conscientização do estudante levando-o a se sentir agente responsável na construção de seu próprio conhecimento, com avanços em direção à implantação do sistema de tutoria;
- Oferecer maior flexibilidade à estrutura curricular, tomando como base o currículo vigente, contemplando a formação de cunho generalista;
- Propiciar a compreensão do contexto social vigente e o desenvolvimento de ações que levem ao processo de transformação da sociedade, numa perspectiva de inclusão aos menos favorecidos economicamente com base nos princípios da Ética e Bioética;
- Fomentar ações de conscientização social que favoreçam uma maior visibilidade da aplicabilidade da Musicoterapia em seus diferentes âmbitos de produção, promoção e prevenção da saúde;
- Incentivar a consciência crítica para as escolhas e decisões profissionais regidas por princípios éticos, levando à superação de preconceitos, à aceitação da diversidade da clientela, tendo como premissa a existência da musicalidade em todo ser humano;
- Possibilitar a atuação interdisciplinar e interinstitucional em projetos de pesquisa e projetos de extensão, ampliando a compreensão sobre realidades à atuação participativa com vistas a mudanças e geração de conhecimentos;
- Incitar a investigação da prática profissional, considerando as especificidades e complexidades das áreas envolvidas, tomando-a como objeto de reflexão e levando ao desenvolvimento dialógico teoria-prática na perspectiva do mundo contemporâneo;
- Conscientizar o estudante sobre a necessidade da formação continuada.

3 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

3.1 A Prática Profissional

O projeto tem como objetivo promover a interação do estudante com a comunidade e com os profissionais de áreas afins durante a formação acadêmica para que ele possa vivenciar a realidade social. Também, assumir responsabilidades como prestador de cuidados e atenção à saúde, respeitando seu grau de autonomia, num *continuum*, que tem como marcador de conclusão, a graduação.

Nesse sentido, de acordo com Di Sordi & Bagnato (1998) o estudante deve ser preparado sob a égide dos pressupostos básicos da cidadania e da práxis, sem ignorar os princípios éticos norteadores da prática profissional, com vistas a uma atuação crítico-reflexiva comprometida com a sociedade. Deve ainda, ser capacitado para observar, analisar, seguro para agir e tomar decisões, usar da criatividade para solucionar problemas, tornando-se agente ativo nas transformações da sociedade, numa busca constante de interação com a realidade social na qual está inserido. Esta concepção encontra-se em consonância com o prescrito no inciso V do Art. 4º do Estatuto e Regimento da UFG/2004: constitui princípio da UFG, “o compromisso com a qualidade, com a orientação humanística e com a preparação para o exercício pleno da cidadania ao executar suas atividades”.

Convém ressaltar, que todo o processo formador da prática profissional deverá ser acompanhado, orientado e apoiado por docentes do curso de Musicoterapia.

3.2 Formação Técnica

A proposta do conteúdo curricular tem como sustentáculo a introdução de metodologias capazes de conduzir os estudantes: a) a buscarem, além de suas habilidades cognitivas, respostas para os problemas de sua prática diária; b) a serem capazes de se apropriar dos instrumentos e habilidades fundamentais para uma leitura de mundo em que estão engajados.

Para a efetivação desta proposta, serão utilizados diferentes cenários de ensino-aprendizagem para a formação de indivíduos críticos, independentes, questionadores, capazes de refletirem sobre suas realidades: social, política, econômica, cultural etc, de maneira tal, que estejam instrumentalizados para conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização, da prática e do trabalho em equipe multi, inter e transdisciplinar, para que estejam em consonância ao perfil do profissional habilitado a enfrentar as exigências requeridas pelo mundo do trabalho.

3.3 A Articulação entre Teoria e Prática

A reformulação do currículo do curso de Musicoterapia visa a articulação entre disciplinas por meio de ações interdisciplinares e que proporcionem ao estudante uma visão integralizada entre a teoria e uma prática contextualizada. Essa proposta possibilita uma familiaridade com as questões sociais dos campos de atuação profissional, quer durante a formação quanto inseridos no mundo do trabalho.

A nova matriz do curso de Musicoterapia, em vigor a partir de 2009, contempla disciplinas que integram a teoria e a prática envolvendo atividades externas à sala de aula, denominadas atividades práticas. Algumas disciplinas do curso contemplam essas atividades, tais como: Musicoterapia: Formação e Aplicabilidades, dando início ao movimento de interlocução teoria-prática, na qual os estudantes, além do conteúdo teórico visitam instituições para observação da realidade profissional e identificação da estruturação dos serviços e propostas terapêuticas; Clínica Musicoterápica: Aspectos Teóricos e Práticos e Experiências Musicais em Musicoterapia: Prática Clínica, duas disciplinas que estruturam atividades práticas relacionadas ao enquadre musicoterapêutico, abordando conteúdos pertinentes às Grandes Áreas de Competência do Musicoterapeuta, conforme estudo detalhado realizado por especialistas atendendo à solicitação da União Brasileira das Associações de Musicoterapia, com base no método “Developing a Curriculum”; as disciplinas de denominação Escuta e Análise Musicoterapêutica (nas diferentes áreas) articulam teoria e prática com atividades relacionadas à identificação de elementos dos contextos clínicos e das propostas teóricas que subsidiam as práticas, avançando para uma reflexão em *continuum* sobre a atuação do terapeuta. As disciplinas Observação de Prática Clínica 1 e 2 têm como objetivo a proximidade com a realidade clínica, sem contudo, experimentá-la, isto é, os estudantes observam *in loco* nos campos de estágio, a prática clínica dos estudantes-estagiários, possibilitando apreenderem a prática desde o exercício de registros sistematizados até a dinâmica de ações. Os Estágios Obrigatórios 1, 2, 3 e 4 acontecem por meio da atuação dos estudantes em cenários de prática de instituições públicas e/ou privadas conveniadas a UFG, bem como no Laboratório Clínico de Musicoterapia/EMAC, um espaço aberto aos atendimentos musicoterapêuticos à comunidade.

Nessas disciplinas, os estudantes vivenciam situações semelhantes as encontradas no exercício profissional, possibilitando estreitar a vinculação entre as diversas teorias aprendidas durante o curso e a prática clínica efetivada nos estágios. Complementando a prática de estágio, todos os estagiários são acompanhados por professores-orientadores e supervisores das unidades concedentes de estágio através das disciplinas Supervisão Clínica 1, 2, 3 e 4, como espaços-tempos para esclarecimento de dúvidas concernentes às práticas e orientação quanto aos aspectos pertinentes à relação terapêutica, com base no aporte teórico da musicoterapia e de áreas correlatas. Ambas as disciplinas (estágio e supervisão) favorecem o aprofundamento da formação do graduando em musicoterapia desde a aplicação dos conteúdos aprendidos até a formação intra-relacional necessária à aquisição do perfil de terapeuta.

As disciplinas que envolvem o aprendizado de instrumento musical fazem parte do elenco daquelas que integram teoria-prática, vez que o conteúdo ministrado visa a transposição do conhecimento adquirido, diretamente para a prática clínica, ou seja, os estudantes aplicam os conhecimentos pertinentes às práticas instrumentais nos atendimentos clínicos realizados nos estágios curriculares supervisionados.

Outra inovação é a ampliação das ações pedagógicas como articulação da prática clínica em espaços sociais e comunitários. Como exemplo, são proporcionadas práticas em projetos de extensão em programas sociais como a Estratégia da Saúde da Família (ESF) da Secretaria Municipal de Saúde, no qual os acadêmicos integram as equipes multiprofissionais em atendimentos domiciliares, vivenciando situações reais existentes na área da Saúde Pública. As atividades de prática proporcionadas pelas disciplinas dos professores musicoterapeutas também favorecem a interlocução teoria-prática. Outras propostas de projeto de extensão e projetos de pesquisa possibilitam a atuação complementar dos estudantes em cenários de prática não contemplados nos estágios obrigatórios.

Deste modo, o curso de Musicoterapia prima pela articulação teoria-prática desde o primeiro período do curso, por entender que seja a melhor maneira de formar o musicoterapeuta para atuar numa perspectiva integral e interdisciplinar.

3.4 A Interdisciplinaridade

Propor a interdisciplinaridade como eixo norteador do curso de Musicoterapia é compreender a necessidade do estudante enquanto pessoa em processo de formação integral. Para tanto cabe considerar sua dimensão biopsicossocial e sua sensibilidade, frente ao momento atual no mundo do trabalho, em que a flexibilidade se faz condição *sine qua non* a uma atuação mais abrangente. A inter e a transdisciplinaridade “exige uma nova pedagogia, que requer, necessariamente, um processo de comunicação” (MORAES, 1997).

Em consonância com o novo paradigma educacional emergente, a comunicação entre os atores do processo ensino-aprendizagem tem se tornado elemento fundamental, sendo favorecida através de ações interdisciplinares. Este paradigma se configura como uma "era de relações" revelando que a educação:

(...) está voltada para a formação integral do indivíduo, para o desenvolvimento da sua inteligência, do seu pensamento, da sua consciência e do seu espírito, capacitando-o para viver numa sociedade pluralista em permanente processo de transformação. Isso implica, além das dimensões cognitiva e instrumental, o trabalho, também, da intuição, da criatividade, da responsabilidade social, juntamente com os componentes éticos, afetivos, físicos e espirituais. Para tanto, a educação deverá oferecer instrumentos e condições que ajudem o estudante a aprender a aprender, a aprender a pensar, a conviver e a amar. Uma educação que o ajude a formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões, tanto no plano individual quanto no plano coletivo (MORAES, 1997, p.211).

Segundo Moraes (1997),

como a Interdisciplinaridade melhora a formação geral com base num conhecimento mais integrado, articulado e atualizado, numa construção autossuficiente do sujeito, ela também pode permitir a abertura de novos campos do conhecimento e de novas descobertas que possibilitem uma melhor formação profissional, que favorece até mesmo a educação permanente, da qual se adquire uma metodologia emancipatória traduzida por competências e habilidades que levem o estudante a aprender a aprender durante toda a sua existência. Essa é uma condição fundamental de sobrevivência num mundo onde ciência, tecnologia e sociedade vêm se modificando numa velocidade espantosa, surpreendente e inimaginável (op.cit. p.183).

Os diversos espaços de ensino, bem como os processos e metodologias educacionais que agreguem também a utilização de recursos tecnológicos inovadores, possibilitam que a aprendizagem seja expandida rumo à transformação da realidade local, ampliando consideravelmente a comunicação entre os atores envolvidos, tanto na formação teórica quanto nos cenários de prática.

Desta forma, o curso de Musicoterapia cerca-se de diversas ações que possibilitam ao educando sua formação integral, enquanto SER atuante no processo de resgate e/ou manutenção da saúde daqueles aos quais se propõe ajudar.

3.5 A Formação Ética e a Função Social do Profissional

Uma das grandes conquistas do século XX foi a implantação de uma rede de telecomunicações e de informações e em função desta globalização uma grande parcela da população mundial pode receber, diariamente, notícias de diferentes partes do mundo, criando novas formas de interagir e de se comunicar. A atualidade apresenta também grandes avanços tecnológicos que apontam para possibilidades nunca antes pensadas pelo ser humano, com estudos direcionados para o impedimento do aparecimento de doenças ou de retardar a sua evolução. Numa outra perspectiva os aparatos tecnológicos incrementam tratamentos de fundamental importância trazendo um bem à humanidade. Entretanto, estes avanços não impedem que a dor e o sofrimento humanos estejam presentes nos diferentes contextos em que os egressos do curso de Musicoterapia irão atuar.

Reconhecendo e valorizando a importância da dimensão humana, o curso de Musicoterapia da UFG tem como um dos princípios norteadores a formação ético humanística no emprego da Música como elemento terapêutico de produção, promoção, prevenção ou tratamento, seja no âmbito individual ou social, caracterizado pela atenção à saúde, à vida e às atividades terapêuticas multi, inter e transdisciplinares.

É importante salientar que na formação do musicoterapeuta é imprescindível conhecimentos musicais, motivo pelo qual o curso está inserido na EMAC/UFG, entretanto, a promoção da saúde constitui-se como meta de atuação deste profissional.

No *âmbito individual* muito se discute sobre os benefícios que a Música pode proporcionar ao ser humano, em suas dimensões física, psicológica e espiritual. Por outro lado, pouco se atenta aos prejuízos que ela pode lhe causar, mais especificamente, quando em situações que por si só requerem uma atenção especializada. Lorenzetti (2004) alerta que “uma música ou sonoridade mal escolhida e utilizada num momento não apropriado, pode estar invadindo grotescamente o indivíduo” (p. 43). Benenzon (1988), Barcellos (1994), Craveiro de Sá (2003), Ferreira (2003) e Sacks (2007) referem sobre situações, em contextos variados, nas quais pode ser observada esta outra faceta da Música, ou seja, seu possível efeito iatrogênico (BENZON, 1988).

No *âmbito social* Millecco (1997) afirma que o musicoterapeuta desempenha relevante papel como agente de saúde no que se refere ao resgate de identidades sonoras culturais singularizadas num constante exercício crítico e dialético sobre as linhas de produção sonoro-musicais do corpo social alertando que “a sociedade ocidental contemporânea tem incentivado o acesso precoce de suas crianças aos meios de comunicação de massa, principalmente nos grandes centros urbanos e que parcelas consideráveis de adolescentes e adultos se envolvem nas redes da indústria cultural que projeta maciçamente seus modelos de subjetivação capitalística” (p. 12).

Como futuro profissional que atuará no campo da saúde, o estudante de Musicoterapia, ao longo de sua formação, necessita desenvolver uma consciência ético-reflexiva quanto às diferentes funções e interferências da Música no ser humano. Em trabalho apresentado no I Fórum Paranaense de Musicoterapia que discutiu sobre ética e identidade profissional Messagi (1999) defende que a somatória dos posicionamentos morais e estudos científicos desenvolvidos na área da Musicoterapia e em áreas afins são aspectos norteadores para uma ação ética na prática clínica, considerando a importância de clarificar as questões pertinentes a atuação do uso da Música em Musicoterapia. Sakai (2000) refere que a Música ao mobilizar o corpo, seja física ou mentalmente, estará mobilizando a memória emotiva deste corpo, acessando conteúdos específicos daquele indivíduo, de suas experiências de vida, ativando e reativando emoções antes experimentadas. Craveiro de Sá (2003) discute sobre as diferentes reações e associações causadas pelos estímulos sonoro-musicais, levando a ativação das áreas primárias, secundárias e terciárias do cérebro. Todas estas questões referentes a interferências da Música requerem a necessidade de uma conduta cautelosa ao utilizá-la com objetivos terapêuticos de produção, promoção, prevenção ou reabilitação da saúde.

O curso de Musicoterapia/EMAC/UFG discute amplamente estas questões em diferentes disciplinas oferecidas durante a formação e vivenciadas em situações específicas de aprendizagem, proporcionando aos discentes uma consciência crítica e reflexiva quanto ao uso da Música nos diferentes contextos da saúde. A disciplina Ética Profissional, ao se transformar em Ética e Bioética em Musicoterapia, objetiva ser uma disciplina convergente de discussões neste campo, contribuindo para a ampliação do pensamento crítico-reflexivo dos discentes para além de situações normativas no desempenho do papel profissional, oferecendo-lhes condições que possam culminar na construção de uma consciência voltada para a ética de cuidado à vida. Dessa forma, ao se constituir de disciplinas advindas de três grandes áreas: musical, de sensibilização e científica, numa articulação teoria e prática o curso de Musicoterapia-Bacharelado, oferece condições aos discentes, de compreenderem a relevância social de sua formação e de buscarem uma atitude eticamente correta ao desempenhar suas funções na prática clínica, indo em direção aos princípios estabelecidos no Estatuto e Regimento Geral da UFG, que prevê o desenvolvimento de uma consciência ética na formação de seus estudantes.

3.6 O Sistema de Tutoria

Tem se percebido a importância do acompanhamento ao estudante, de forma que este possa se sentir assistido durante o seu período de formação acadêmica, proporcionando, por meio de orientação humanística, conforme previsto no Estatuto e Regimento da UFG/2004, auxílio nas resoluções pertinentes a eleição de disciplinas, às decisões concernentes aos estágios obrigatórios etc.

De maneira não sistematizada, essas ações já vem ocorrendo na atual gestão através do acompanhamento pela Coordenação do Curso e da atuação de professores da área específica e áreas correlatas. Entretanto, pretende-se na presente proposta, sistematizar, expandir e incrementar estas ações, através do acompanhamento de tutoria na elaboração de um projeto específico realizado pelas professoras musicoterapeutas do curso. Nesse projeto, deverão ser compreendido por tutores: docentes vinculados às disciplinas do curso de Musicoterapia, tanto da EMAC como de outras unidades acadêmicas da UFG. As funções do tutor serão definidas pelas professoras da área de Musicoterapia, considerando-se as necessidades específicas da formação. Caso o estudante não tenha interesse em participar do sistema de tutoria deverá assinar um termo de não adesão, junto à secretaria do curso.

4 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MUSICOTERAPEUTA

4.1 Perfil do Curso

O curso de Musicoterapia – Bacharelado, de turno integral e regime de semestralidade, possui a duração mínima de 8 semestres e máxima de 12 semestres, a serem cumpridos em disciplinas do Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Livre, distribuídas em três grandes áreas que compõem a formação do musicoterapeuta: Musical, Científica e de Sensibilização. As disciplinas de Núcleo Comum compreendem a carga horária total de 576 h; Núcleo Específico Obrigatório, com o total de 1888 h; Núcleo Específico Optativo, com o mínimo de 128 h; Núcleo Livre, contemplando o mínimo de 128 horas em disciplinas eleitas pelo estudante, Estágio Curricular Obrigatório, com o total de 448h a serem cumpridas a partir do 5º período do Curso ou diante do cumprimento das disciplinas que são pré-requisitos ao mesmo e Atividades Complementares, no total de 100h.

São consideradas Optativas, as disciplinas oferecidas pelo curso de Musicoterapia e pelos demais cursos da EMAC, com exceção daquelas que compõem as de Núcleo Comum e Núcleo Específico do curso de Musicoterapia, conforme a disponibilidade de vagas oferecidas pela coordenação de cada curso. Disciplinas ofertadas por outras unidades poderão ser cursadas como optativas, sendo necessário a aprovação das unidades envolvidas. Das Disciplinas Optativas, incluindo as de “Temas Variados: Práticas Instrumentais” em diferentes instrumentos ainda que não previstos no PPC, o estudante deverá cumprir o total de 128h, sendo o mínimo de 50% desta carga horária em Instrumento Musical, individual ou em conjunto, que não seja o da opção realizada no primeiro período do curso (violão ou teclado). Para tanto, deve-se considerar a oferta e as características de cada disciplina, a saber: a) disciplinas de carga horária que varia entre 16h, com acompanhamento individual ao estudante; b) disciplinas que se constituem em um único instrumento e que são ministradas conjuntamente a um grupo de estudantes, constituindo-se de carga horária de 32h, e, c) disciplinas de 64h, que se constituem em conjunto musical – MPB, onde há a junção de diferentes instrumentos em aula conjunta. Dentre as disciplinas optativas o estudante poderá cursar Libras, com carga horária de 32 horas, conforme oferta realizada pela Faculdade de Letras/UFG.

As disciplinas de Núcleo Comum e Núcleo Específico contemplam as áreas de Música, Científica e de Sensibilização e se inter-relacionam, formando uma gama de conhecimentos interdisciplinares, dando sustentação teórico-prática ao profissional egresso.

O Núcleo epistemológico do curso de Musicoterapia caracteriza-se por uma articulação entre ensino, extensão e pesquisa, visando desenvolver habilidades que possibilitem a atividade do profissional musicoterapeuta, através de disciplinas teórico-práticas distribuídas ao longo de toda a formação. A área Musical visa oferecer ao estudante conhecimentos e experiências musicais, instrumentalizando-o para sua prática profissional. Quanto à área Científica, oferece conhecimentos da área de saúde e de ciências humanas necessários à fundamentação teórico-científica do exercício profissional. Baranow (1999) ressalta que o estudo das disciplinas da área científica tem por objetivo levar o estudante a conhecer, de forma teórica e prática, o corpo humano nos seus aspectos anátomo-fisiológicos, dentro de um parâmetro de normalidade, bem como o conhecimento de patologias físicas, psicológicas e sociais. A área de Sensibilização visa conscientizar o estudante do efeito da música e do som sobre o próprio ser, associando som, corpo e movimento, levando-o ao desenvolvimento de seu potencial perceptivo, expressivo e criativo. Santos (1998) sugere que o trabalho de sensibilização poderá tornar o musicoterapeuta mais perceptível sobre as possibilidades da comunicação não-verbal o que só poderá ser alcançado através de uma experiência pessoal.

Com este perfil, o curso de Musicoterapia pretende formar profissionais que utilizarão da Música como elemento terapêutico, devendo estar/ser apto a exercer a sua profissão de forma responsável e ética. Esta formação permitirá uma atuação interdisciplinar, na proteção, promoção e prevenção primária, secundária e terciária da saúde em hospitais, escolas, comunidades, empresas dentre outros, atendendo a população infantil, adolescente, jovem, adulto e idoso, a partir do uso da Música em processos e/ou intervenções musicoterapêuticas.

4.2 Perfil do Egresso

O curso de Musicoterapia pretende que os egressos apresentem em seu perfil competências pessoais que englobem a capacidade de estabelecer vínculo com pacientes/clientes/usuários e, no desempenho de suas funções, apresentem perseverança e equilíbrio emocional. Espera-se que os egressos demonstrem criatividade e capacidade de empregar a linguagem musical nos diferentes contextos da assistência a saúde humana. Pretende-se que ao exercerem suas práticas musicoterapêuticas demonstrem, entre outras, sensibilidade sensorial e auditiva-musical, domínio instrumental e musical voltados para o cuidado à saúde do homem, habilidade rítmico-corporal e atenção difusa e focada. Espera-se que em seu perfil esteja presente o cuidado ético ao lidar em suas relações profissionais, seja com seus pares, com profissionais de outras especialidades e com aqueles que estarão sob sua responsabilidade como profissional musicoterapeuta. Pretende-se que o egresso exercite a busca constante de atualização do conhecimento científico através da formação continuada e, por fim, que demonstre: capacidade de lidar com o público, capacidade para trabalhar em equipes e contornar situações adversas, capacidade de escuta e de iniciativa e capacidade de decisão e liderança. É oportuno ressaltar que este perfil pretendido apresenta-se em consonância com o referencial sugiro pela Matriz DACUM (2010).

4.3 Habilidades do Egresso

Pretende-se que o egresso do curso de Musicoterapia/EMAC/UFG, seja um profissional que apresente habilidades e aptidões para: aplicar intervenções sonoro-musicais, efetuar leitura musicoterapêutica, analisar condições de pacientes/clientes/usuários e estabelecer diagnóstico musicoterapêutico, orientar pacientes/clientes/usuários e exercer atividades administrativas. Pretende-se ainda que o egresso apresente:

- 1) aptidão para desenvolver ações de produção, promoção, prevenção em saúde e tratamento musicoterapêutico por meio de vínculo sonoro-musical, individual e coletivamente, não apenas sob a perspectiva técnica, mas também do ponto de vista humanista, observando os padrões de qualidade e os princípios da ética e bioética;

- 2) capacidade para manipular música e criar e organizar elementos sonoros com finalidade terapêutica construindo e desenvolver métodos, técnicas e procedimentos musicoterapêuticos;
- 3) competência para realizar intervenções sonoro-musicais, bem como, aplicar a escuta e análise musicoterapêuticas;
- 4) capacidade para tomar decisões visando o uso apropriado de técnicas, munido de competências e habilidades para avaliar e decidir as condutas mais adequadas e estabelecer estratégias de tratamento musicoterapêutico e a conclusão dos mesmos, respaldados por aportes teórico-científicos;
- 5) aptidão para a comunicação e relação interpessoal envolvendo colegas de trabalho, pacientes/clientes e seus familiares;
- 6) habilidade para atuar em equipes multi, inter e transdisciplinar;
- 7) habilidade para assumir posições de liderança, em equipes multiprofissionais, não perdendo de vista o bem-estar da comunidade, voltados para programas de produção, proteção, promoção e prevenção da saúde. A liderança envolve compromisso, responsabilidade e empatia;
- 8) capacidade para manter a confidencialidade de informações a ele confiadas;
- 9) disponibilidade para o aprendizado contínuo através da formação continuada, de maneira que possa viver aprendendo a aprender e ter responsabilidade com a busca pela construção do seu próprio conhecimento e treinamento das futuras gerações profissionais;
- 10) competência para realizar estudos e investigações nas várias áreas da Musicoterapia e áreas correlatas;
- 11) capacidade para desenvolver ações de orientação e assessoramento de atividades vinculadas à Musicoterapia;
- 12) interesse em participar de(s) entidade(s) que representa(m) a categoria profissional, atuando em ações que objetivam divulgar e ampliar os estudos da Musicoterapia;
- 13) competência para realizar supervisão clínica de profissionais musicoterapeutas e, em algumas situações, de áreas afins;
- 14) conhecimento dos fundamentos da prática clínica, considerando as avaliações diagnósticas, estratégias de tratamento, implementação, conclusão e sua correspondente documentação;
- 15) capacidade para avaliar a evolução do tratamento musicoterapêutico e a efetividade das estratégias terapêuticas;
- 16) capacidade para realizar avaliação musicoterapêutica, propor projeto musicoterapêutico e protocolos de tratamento musicoterapêutico;
- 17) capacidade para reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente pacientes/clientes cujas necessidades fujam ao alcance de sua formação técnica e emocional;
- 18) capacidade para conhecer princípios de metodologia científica na realização de leitura crítica de artigos técnico-científicos para aplicação clínica e a participação da produção de conhecimentos;
- 19) disponibilidade para cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem estar como ser humano e como profissional que se dispõe a atuar em situações que requerem cuidados a pessoas.

5 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MUSICOTERAPIA

5.1 Matriz Curricular do Curso de Musicoterapia - Bacharelado

	Disciplinas Obrigatórias	Unid. Resp.	Co-Requisitos	Pré-Requisitos	CH		CHT	Núcleo	Natureza
					T	P			
01	Linguagem e Estruturação Musicais 1	EMAC			2	0	32	Específico	Obr
02	Oficina de Criação Musical 1	EMAC			1	1	32	Comum	Obr
03	Fundamentos de Pesquisa em Música	EMAC			2	0	32	Comum	Obr
04	Percepção Musical 1	EMAC			1	1	32	Comum	Obr
05	Instrumento Musical 1 – Violão ou Instrumento Musical 1 – Teclado	EMAC			0	2	32	Específico	Obr
06	Anátomo-fisiologia 1	ICB			1	2	48	Específico	Obr
07	Filosofia da Música	EMAC			2	0	32	Comum	Obr
08	Introdução aos Estudos Culturais	EMAC			2	0	32	Comum	Obr
09	Fundamentos e Histórico da Musicoterapia	EMAC			3	0	48	Específico	Obr
10	Voz e Expressão 1	EMAC			1	1	32	Comum	Obr
11	Música em Musicoterapia 1	EMAC			2	0	32	Específico	Obr
12	Psicologia 1	FE			2	0	32	Específico	Obr
13	Linguagem e Estruturação Musicais 2	EMAC		Linguagem e Estruturação Musicais 1	2	0	32	Comum	Obr
14	Oficina de Criação Musical 2	EMAC		Oficina de Criação Musical 1	1	1	32	Comum	Obr
15	Percepção Musical 2	EMAC			1	1	32	Comum	Obr
16	Música e História 1	EMAC			2	0	32	Específico	Obr
17	Anátomo-fisiologia 2	ICB		Anátomo-fisiologia 1	1	2	48	Específico	Obr
18	Musicoterapia: Formação e Aplicabilidades	EMAC			2	1	48	Específico	Obr
19	Voz e Expressão 2	EMAC		Voz e Expressão 1	1	1	32	Comum	Obr
20	Psicologia 2	FE		Psicologia 1	2	0	32	Específico	Obr

	Disciplinas Obrigatórias	Unid. Resp.	Co-Requisitos	Pré-Requisitos	CH		CHT	Núcleo	Natureza
					T	P			
21	Música em Musicoterapia 2	EMAC		Música em Musicoterapia 1	2	0	32	Específico	Obr
22	Instrumento Musical 2 – Violão ou Instrumento Musical 2 – Teclado	EMAC		Instrum. Musical 1 – Violão Instrumento Musical 1 – Teclado	0	2	32	Específico	Obr
23	Cultura Musical Brasileira	EMAC	Música e História 2	Música e História 1	2	0	32	Comum	Obr
24	Música e História 2	EMAC		Música e História 1	2	0	32	Específico	Obr
25	Prática de Harmonia 1	EMAC		Percepção Musical 2	1	1	32	Comum	Obr
26	Análise Musical 1	EMAC		Linguagem e Estruturação Musicais 2	1	1	32	Comum	Obr
27	Percepção Musical 3	EMAC			1	1	32	Comum	Obr
28	Instrumento Musical 3 – Violão ou Instrumento Musical 3 – Teclado	EMAC		Instrum. Musical 2 – Violão Instrumento Musical 2 – Teclado	0	2	32	Específico	Obr
29	Neuropsicologia	FM		Anátomo-fisiologia 2	2	0	32	Específico	Obr
31	Psicologia 3	FE		Psicologia 2	4	0	64	Específico	Obr
32	Oficina de Expressão e Dramatização 1	FEFD			1	1	32	Específico	Obr
33	Observação de Prática Clínica 1	EMAC		Musicoterapia: Formação e Aplicabilid.	1	1	32	Específico	Obr
34	Prática de Harmonia 2	EMAC		Prática de Harmonia 1	0	2	32	Comum	Obr
35	Análise Musical 2	EMAC		Análise Musical 1	1	1	32	Comum	Obr
36	Percepção Musical 4	EMAC		NÃO HÁ	1	1	32	Comum	Obr
37	Instrumento Musical 4 – Violão ou Instrumento Musical 4 – Teclado	EMAC		Instrum. Musical 3 – Violão Instrumento Musical 3 – Teclado	0	2	32	Específico	Obr
38	Neuropsiquiatria Infantil	FM		Neuropsicologia	2	0	32	Específico	Obr
39	Experiências Musicais em Musicoterapia: Prática Clínica	EMAC		Musicoterapia: Formação e aplicabilidades	2	1	48	Específico	Obr
40	Psicologia 4	FE		Psicologia 3	4	0	64	Específico	Obr
41	Oficina de Expressão e Dramatização 2	FEFD		Oficina de Expressão e Dramatização 1	0	2	32	Comum	Obr
42	Observação de Prática Clínica 2	EMAC		Observação de Prática Clínica 1	1	1	32	Específico	Obr
43	Ética e Bioética em Musicoterapia	EMAC	Experiências Musicais em		2	0	32	Específico	Obr

	Disciplinas Obrigatórias	Unid. Resp.	Co-Requisitos	Pré-Requisitos	CH		CHT	Núcleo	Natureza
					T	P			
			Musicoterapia: Prática Clínica						
44	Instrumento Musical 5 – Violão ou Instrumento Musical 5 – Teclado	EMAC		Instrumento Musical 4 - Violão Instrumento Musical 4 - Teclado	0	2	32	Específico	Obr
45	Cinesiologia	FEF		Anátomo-fisiologia 2	4	0	64	Específico	Obr
46	Psiquiatria Clínica e Psicopatologia 2	FM		Psiquiatria Clínica e Psicopatologia 1	2	0	32	Específico	Obr
47	Psiquiatria Clínica e Psicopatologia 1	FM		Psicologia 2	2	0	32	Específico	Obr
48	Introdução ao Processo Grupal em Musicoterapia	FEN		Experiências musicais em Musicoterapia: Prática Clínica	1	2	48	Específico	Obr
49	Escuta e Análise Musicoterápica na Educação Especial e Saúde Mental	EMAC		Experiências Musicais em Musicoterapia: Prática Clínica	2	1	48	Específico	Obr
50	Medicina de Reabilitação	FM			2	0	32	Específico	Obr
51	Estágio Supervisionado 1	EMAC	Supervisão Clínica 1	Observação de Prática Clínica 2 Musicoterapia: Formação e Aplicabilid.	0	8	80	Específico	Obr
52	Supervisão Clínica 1	EMAC	Estágio Supervis. 1	Observação de Prática Clínica 2	2	0	32	Específico	Obr
53	Projetos de Pesquisa em Musicoterapia 1	EMAC	Fund. de Pesq. em Música		2	0	32	Específico	Obr
54	Supervisão Clínica 2	EMAC	Estágio Supervis. 2	Supervisão Clínica 1	2	0	32	Específico	Obr
55	Supervisão Clínica 3	EMAC	Estágio Supervis. 3	Supervisão Clínica 2	2	0	32	Específico	Obr
56	Supervisão Clínica 4	EMAC	Estágio Supervis. 4	Supervisão Clínica 3	2	0	32	Específico	Obr
57	Instrumento Musical 6 – Violão ou Instrumento Musical 6 – Teclado	EMAC		Instrumento Musical 5 – Violão Instrumento Musical 5 – Teclado	0	2	32	Específico	Obr
58	Processo Grupal em Musicoterapia	FEN		Introdução ao Processo Grupal em Musicoterapia	1	3	64	Específico	Obr
59	Musicoterapia Neurológica	EMAC			3	0	48	Específico	Obr
60	Estágio Supervisionado 2	EMAC	Supervisão Clínica 2	Estágio Supervisionado 1	0	8	80	Específico	Obr
61	Escuta e Análise Musicoterápica: Áreas Social e Educacional	EMAC		Escuta e Análise Musicoterápica na Educação Especial e Saúde Mental	1	1	32	Específico	Obr

	Disciplinas Obrigatórias	Unid. Resp.	Co-Requisitos	Pré-Requisitos	CH		CHT	Núcleo	Natureza
					T	P			
62	Projetos de Pesquisa em Musicoterapia 2	EMAC		Projetos de Pesquisa em Musicoterapia 1	1	1	32	Específico	Obr
63	Escuta e Análise Musicoterápica: Área Hospitalar e Saúde Pública	EMAC		Escuta e Análise Musicoterápica: Áreas Social e Educacional	2	1	48	Específico	Obr
64	Psicologia da Música 1	EMAC			2	0	32	Específico	Obr
65	Psicologia da Música 2	EMAC		Psicologia da Música 1	2	0	32	Específico	Obr
66	Estágio Supervisionado 3	EMAC	Supervisão Clínica 3	Estágio Supervisionado 2	0	8	80	Específico	Obr
67	Psicologia do Desenvolvimento 1	FE		Psicologia 4	2	0	32	Específico	Obr
68	Instrumento Musical 7 – Violão ou Instrumento Musical 7 – Teclado	EMAC		Instrumento Musical 6 – Violão Instrumento Musical 6 – Teclado	0	2	32	Específico	Obr
69	Coro Terapêutico	EMAC			0	2	32	Específico	Obr
70	Seminários de Pesquisa em Musicoterapia 1	EMAC		Projetos de Pesquisa em Musicoterapia 2	2	1	48	Específico	Obr
71	Instrumento Musical 8 – Violão ou Instrumento Musical 8 – Teclado	EMAC		Instrumento Musical 7 – Violão Instrumento Musical 7 – Teclado	0	2	32	Específico	Obr
72	Escuta e Análise Musicoterápica: Área Organizacional	EMAC			2	0	32	Específico	Obr
73	Estágio Supervisionado 4	EMAC	Supervisão Clínica 4	Estágio Supervisionado 3	0	8	80	Específico	Obr
74	Clínica Musicoterápica: Aspectos Teóricos e Práticos	EMAC		Musicoterapia: Formação e Aplicabilid.	2	1	48	Específico	Obr
75	Psicologia do Desenvolvimento 2	FE		Psicologia do Desenvolvimento 1	2	0	32	Específico	Obr
76	Seminários de Pesquisa em Musicoterapia 2	EMAC	Seminários de Pesquisa em Musicoterapia 1		1	2	48	Específico	Obr

Obs.: Nas disciplinas Instrumento Musical Violão (1 a 8) e Instrumento Musical Teclado (1 a 8) o estudante fará apenas o instrumento eleito por ele no início do Curso, não havendo necessidade de cursar os dois instrumentos musicais.

5.2 Disciplinas Optativas

	Disciplinas	Unid. Resp.	Co-Requisitos	Pré-Requisitos	CH		CHT	Núcleo	Natureza
					T	P			
01	Conjunto Musical 1 - Coro	EMAC			0	4	64	Específico	Opt
02	Conjunto Musical 2 - Coro	EMAC			0	4	64	Específico	Opt
03	Acústica e Tecnologia Aplicada	EMAC			2	0	32	Específico	Opt
04	Psicoacústica	EMAC		Acústica e Tecnologia Aplicada	2	0	32	Específico	Opt
05	Prática de Instrumento 1	EMAC			0	4	64	Específico	Opt
06	Prática de Instrumento 2	EMAC		Prática de Instrumento I	0	4	64	Específico	Opt
07	Teorias da Aprendizagem e Reeducação Motora 1	FEF		Anátomo-Fisiologia II Psicologia II	2	0	32	Específico	Opt
08	Teorias da Aprendizagem e Reeducação Motora 2	FEF		Teorias da Aprendizagem e Reeducação Motora I	2	0	32	Específico	Opt
09	Libras	FE			2	0	32	Específico	Opt.

Obs.: O estudante deverá cumprir, ao longo do curso, o mínimo de 128 hs em disciplina optativa, sendo 50 % em disciplinas de Temas Variados: Práticas Instrumentais, de livre escolha, conforme o oferecimento da Unidade.

CARGA HORÁRIA	
Núcleo Comum	576h
Núcleo Específico obrigatório	2336h
Núcleo Específico optativo	128h
Núcleo Livre	128h
Atividades Complementares	100h
Total	3268h

5.3 Elenco de Disciplinas com Ementas e Bibliografia

LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAIS 1

Ementa: Elementos da linguagem musical: ordenação rítmica e melódica; estruturação formal.

Bibliografia Básica:

BARRAUD, H. *Para Compreender as Músicas de Hoje*. SP:Ed. Perspectiva, 1983.
WISNIK, J. M. *O Som e o sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
ZAMPRONHA, E. *Notação, Representação e Composição*. SP: Annablume, 2000.

Bibliografia Complementar:

SCHAFFER, M. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 1

Ementa: Criatividade e processo de criação. Percepção com base nos parâmetros do som. Princípios de organização da linguagem musical. Sistemas de codificação da linguagem musical.

Bibliografia Básica:

SCHAEFFER, Pierre. *Tratado dos objetos musicais*. Brasília: Edunb, 1993.
SCHAFFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
SANTOS, Fátima Carneiro dos. Cage: uma escuta que compõe. In: *Musica Hodie*. Goiânia, 2001. Vol. 1, p. 8-18.

Bibliografia Complementar:

ALENCAR, Eunice Soriano de. *Como desenvolver o potencial criador: uma guia para alibertação da criatividade em sala de aula*. 4 ed. 1997.
MED, B. *Teoria da Música*. 4. ed. Brasília, DF: Musimed, 1996.
ZAMACOIS, J. *Curso de formas musicales*. 6.ed. Barcelona: Labor, 1985.
WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido: uma outra história das músicas*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FUNDAMENTOS DE PESQUISA EM MÚSICA

Ementa: Fundamentos da produção do conhecimento científico e artístico. Paradigmas da pesquisa e pressupostos filosóficos.

Bibliografia Básica:

BARZUN, J.; Graff, H. *The Modern Researcher*. Orlando: Harcourt Brace Javanovich Inc., 1992, 5ª edição.
CARVALHO, M. C. de (Org.). *Construindo o Saber*. São Paulo: Papyrus, 1994, 4ª edição.
CHIZZOTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1995, 2ª edição.
DEMO, P. *Introdução à Metodologia da Ciência*. São Paulo: Atlas, 1998, 1ª edição.
FAZENDA, I. (Org). *Novos enfoques da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1994, 2ª edição.
MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSNAJDER, F. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. São Paulo: ed. Pioneiro, 1998, 1ª edição.

Bibliografia Complementar:

POLITZER, G. *Princípios Elementares de Filosofia*. São Paulo: Moraes, 1986, 1ª edição.

PERCEPÇÃO MUSICAL 1

Ementa: Desenvolvimento da capacidade de percepção, reconhecimento, entoação e transcrição dos elementos constitutivos da organização musical, com enfoque especial na melodia. Fundamentos da percepção musical.

Bibliografia/Discografia Básica:

CAMPOLINA, E. & BERNARDES, Virgínia. *Ouvir para Escrever ou Compreender para Criar?* Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
GRAMANI, E. *Rítmica*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
PRINCE, A. *A Arte de Ouvir (Percepção Rítmica)*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001 (vol.1 e 2).

Bibliografia Complementar:

SCHMITT, Hall & MCCREARY, Co. *357 Songs We Love to Sing*. Minneapolis: 1938.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS

Ementa: Teorias contemporâneas da cultura, pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural e fundamentos do conhecimento artístico.

Bibliografia Básica:

CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas híbridas; estratégias para entrar e sair da modernidade*. (trad.) São Paulo: EdUSP, 2000.
HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
HUNT, Lynn. *A nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

JENKINS, Keith. *A história repensada*. São Paulo: Ed. Contexto, 2001.
PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Bibliografia Complementar:

HELLER, Agnes. *Teoria da História*. Rio de Janeiro: Civil Brasileira, 1981.

INSTRUMENTO MUSICAL 1 - VIOLÃO

Ementa: Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação através da improvisação musical livre e orientada. Manejo do instrumento, leitura e execução de estudos e obras originais, arranjos e transcrições com dificuldades progressivas.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, A. *O livro do músico: Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989.

CHEDIACK, A. *Dicionário de Acordes Cifrados*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

PINTO, H. *Iniciação ao Violão*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978.

Bibliografia Complementar:

GUEST, Yan. *Harmonia Método Prático*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006, 2 v.

INSTRUMENTO MUSICAL 1 - TECLADO

Ementa: Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação através da improvisação musical livre e orientada. Manejo do instrumento, condução de vozes (tríades) e suas relações harmônicas, leitura e execução de cifras e melodias do repertório de música popular.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, A. *O livro do músico: Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989.

CHEDIAK, A. *Songbook Bossa Nova*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990, 3 v.

GUEST, Yan. *Arranjo Método Prático*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996, v.1 e 2.

Bibliografia Complementar:

GIFFONI, Adriano. *Música brasileira para contrabaixo*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2002, v.2.

GUEST, Yan. *Harmonia Método Prático*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006, 2 v.

PAZ, Ermelinda A. *O modalismo na música brasileira*. Brasília: Musimed, 2002.

SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001. Tradução de: Harmonielehre.

ANÁTOMO-FISIOLOGIA 1

Anatomia e fisiologia dos sistemas orgânicos: sistema esquelético, articular, muscular, respiratório, circulatório, digestório, urinário, genital masculino e feminino, endócrino e tegumentar.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G. & FANTINI, C. A. *Anatomia básica dos sistemas orgânicos*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

TORTORA, G.J. e GRABOWSKI, S.R. – *Princípios de Anatomia e Fisiologia*. Nona edição, Guanabara, 2002.

MACHADO, A. B. *Neuroanatomia funcional*. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 1993.

Bibliografia Complementar:

CROUCH, J. *Princípios de anatomia humana: bases morfológicas e correlacion fisiológica*. Mexico: Antiguidades, 1974.

FILOSOFIA DA MÚSICA

Ementa: Reflexão sobre os fundamentos do pensamento ocidental e a música.

Bibliografia Básica:

DORFLES, G. *O Devir das artes*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FELLINI, F. *Fazer um filme*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FISCHER, E. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

GOMBRICH, E. H. *Norma e forma. Estudos sobre a arte da Renascença*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

HANSLICK, E. *Do belo musical*. Campinas: Unicamp, 1992.

LACOSTE, J. *A filosofia da arte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BENEDITO, Nunes. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 1991.

PANOFKY, E. *Idea: a evolução do conceito do belo*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia Complementar:

WOLFFLIN, H. *Conceitos fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FUNDAMENTOS E HISTÓRICO DA MUSICOTERAPIA

Ementa: Importância da Música na vida cultural e biológica do Homem. Emprego da Música em diversos contextos e as diversas escutas. Bases históricas, fundamentos e princípios da Musicoterapia.

Bibliografia Básica:

- BARANOW, A.L. *Musicoterapia - uma visão geral*. R. de Janeiro: Enelivros, 1999. 96 p.
BENZON, R.O. *Manual de Musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.
BRUSCIA, K. *Definindo a Musicoterapia*. Tradução por Mariza Conde. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
COSTA, C.M. *O Despertar para o outro*. São Paulo: Summus, 1989.
MARANTO, C.D. *Music Therapy: Internacional Perspectives*. Pipersville: Jeffrey, 2003.
RUUD, E. *Caminhos da Musicoterapia*. São Paulo: Summus, 1990.

Bibliografia Complementar:

- VALENTIN, F. Representações Sociais e Música. In: *Musicoterapia como campo do representacional: educadores sociais e a produção de corpos sonoros e subjetividades*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas, 2010 (p.38-48).

VOZ E EXPRESSÃO 1

Ementa: Características fisiológicas, funcionais e acústicas do componente vocal; conceituação de voz, fala e linguagem; a correta utilização e controle da voz falada e cantada: coordenação pneumo-fono-articulatória, ressonância, impostação, emissão controlada e higiene vocal; utilização da voz falada e cantada em suas possibilidades expressivas como um instrumento efetivo na intercomunicação.

Bibliografia Básica:

- DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.
OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília: MusiMed, 1992.
SUNDBERG, Johan. The science of the singing voice. Illinois: Northern Illinois Univ., 1987.

Bibliografia Complementar:

- ALVES, Líliliana Amorim; OLIVEIRA, Gisele; BEHLAU, Mara. A voz das professoras durante a atividade letiva. Revista baiana de saúde pública, Salvador, BA, v. 34, n. 4, p.865-878, 2010.
RODRIGUES, Edvania Braz Teixeira. Voz-instrumento fundamental para o contador de histórias: cuidado e higiene vocal. Revista solta a voz, Goiânia, GO, v. 15, n. 1, p.24-28, 2004.
VILLELA, Eliphaz Chinellato. Fisiologia da voz. [São Paulo]: [s.n.], 1961.

PSICOLOGIA 1

Ementa: Introdução à Psicologia: pressupostos epistemológicos, históricos, teóricos e metodológicos. Teoria Comportamental: Implicações terapêuticas. Teoria Psicanalítica: Implicações terapêuticas.

Bibliografia Básica:

- BOCK, Ana Mercês Bahia. *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1999.
FREUD, Sigmund. *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
LAPLANCHE & PONTALIS. *Vocabulário de psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
SKINNER, B. F. *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 1974.

Bibliografia Complementar:

- ROUDINESCO, Elisabeth e PLON, Michel. *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

MÚSICA EM MUSICOTERAPIA 1

Ementa: Conceitos de música, escuta, criatividade. Funções da música. Música na educação e música na terapia. Noções básicas sobre musicalidade clínica. Introdução sobre o uso da música e seus elementos constitutivos em terapia e como terapia.

Bibliografia Básica:

- BRUSCIA, K. *Definindo Musicoterapia*. Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.
MILLECO, R. P. *Ruídos da Massificação na Construção da Identidade Sonoro-Musical*. In: Revista Brasileira de Musicoterapia – Ano II, nº 3, 1997.
SANTOS, M.A.C. Sobre os sentidos e significados da Música e a Musicoterapia. In: Revista Brasileira de Musicoterapia – Ano V, nº 6, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BARRAUD, H. *Para Compreender as Músicas de Hoje*. SP:Ed. Perspectiva, 1983.
SCHAFER, M. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAIS 2

Ementa: Elementos da linguagem musical: ordenação rítmica e melódica; estruturação formal.

Bibliografia Básica:

BARRAUD, Henry. *Para Compreender as Músicas de Hoje*. SP: Ed. Perspectiva, 1983.
SCHAFER, Murray, *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.
ZAMPRONHA, Edson. *Notação, Representação e Composição*, SP: Annablume, 2000.

Bibliografia Complementar:

WISNIK, J.M. *O Som e o sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 2

Criatividade e processo de criação. Percepção com base nos parâmetros do som. Princípios de organização da linguagem musical. Sistemas de codificação da linguagem musical.

Bibliografia Básica:

SCHAEFFER, Pierre. *Tratado dos objetos musicais*. Brasília: Edunb, 1993.
SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
SANTOS, Fátima Carneiro dos. Cage: uma escuta que compõe. In: *Musica Hodie*. Goiânia, 2001. Vol. 1, p. 8-18.

Bibliografia Complementar:

ALENCAR, Eunice Soriano de. *Como desenvolver o potencial criador: uma guia para alibertação da criatividade em sala de aula*. 4 ed. 1997.
MED, B. *Teoria da Música*. 4. ed. Brasília, DF: Musimed, 1996.
ZAMACOIS, J. *Curso de formas musicales*. 6.ed. Barcelona: Labor, 1985.
WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido: uma outra história das músicas*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PERCEPÇÃO MUSICAL 2

Ementa: Desenvolvimento da capacidade de percepção, reconhecimento, entoação e transcrição dos elementos constitutivos da organização musical Polifonia e harmonia. Prática dos sistemas modal, tonal e atonal.

Bibliografia Básica:

CAMPOLINA, E. & BERNARDES, Virgínia. *Ouvir para Escrever ou Compreender para Criar?* Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
GRAMANI, E. *Rítmica*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
PRINCE, A. *A Arte de Ouvir (Percepção Rítmica)*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001 (vol.1 e 2).

Bibliografia Complementar:

SCHMITT, Hall & MCCREARY, Co. *357 Songs We Love to Sing*. Minneapolis: 1938.

MÚSICA E HISTÓRIA 1

Ementa: Música como elemento intrínseco de uma trama de relações sócio-histórica e cultural. Ênfase na Idade Média, no Renascimento, no Barroco e no Classicismo. Gêneros e estilos. Temporalidades múltiplas: significados residuais, atuais e latentes.

Bibliografia Básica:

CANDÉ, Roland de. *História Universal da Música*, vol. I e vol. II.1. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1994.
COTRIM, Gilberto. *História e Consciência do Mundo*. São Paulo: Saraiva, 1999.
GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*.4.ed. Lisboa: Ed. Gradiva, 1994.
PALISCA, Claude. (ed.). *Norton Anthology of Music*, Vol. I. New York: W. W. Norton, 1995.
HARNONCOURT, Nikolaus. *O Discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
KIEFER, Bruno. *História e Significado das Formas Musicais*. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 1981.
PALISCA, Claude. (ed.). *Norton Anthology of Music*, Vol. I. New York: W. W. Norton, 1995.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Mário de. *Pequena História da Música*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.
BENNETT, Roy. *Uma Breve História da Música*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
BURNS, Edward McNall. *História da Civilização Ocidental Vol. I*. 41. ed. São Paulo: Globo, 2001.
CARPEAUX, Otto Maria. *O Livro de Ouro da História da Música: Da Idade Média ao Século XX*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
ELLMERICH, Luis. *História da Música*. 5. ed. São Paulo: Fermata do Brasil, 1977.
FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média e o Nascimento do Ocidente*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996.
FREIRE, Vanda Bellard. *Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música*. 2. ed. revista e ampliada. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2011.
GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1988.
GUINSBURG, J. (org.) *O Classicismo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
HARNONCOURT, Nikolaus. *O Diálogo Musical: Monteverdi, Bach e Mozart*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.
_____. *O Discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

KIEFER, Bruno. *História e Significado das Formas Musicais*. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 1981.

LOVELOCK, William. *História Concisa da Música*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARIE-ROSE, Irmã. *Canto Gregoriano: Método de Solesmes, 1º livro*. 3. ed. Rio de Janeiro: Instituto Pio X, 1963.

MARIE-ROSE, Irmã. *Canto Gregoriano: Método de Solesmes, 2º livro*. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Pio X, 1960.

MASSIN, Jean & Brigitte. *História da Música Ocidental*. Madrid: Aguilar, 1981.

PALISCA, Claude. (ed.). *Norton Recorded Anthology of Western Music*. Lisboa: Gradiva, 1996.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PROENÇA, Graça. *A História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

RAYNOR, Henry. *História Social da Música*. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1983.

REESE, Gustave. *La Música en el Renacimiento*. Madrid: Alianza S. A., 1988.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Barroco: do quadrado à elipse*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

STEHMAN, Jacques. *História da Música Européia*. 2. ed. Lisboa: Ed. Livraria Bertrand, 1979.

ULRICH, Homer; PISK, Paul. *The History of Music and Musical Style*. New York: Harcourt Brace. Javanovich, inc, 1990.

VIDEIRA, Mário. *A doutrina dos afetos e a música como representação dos sentimentos*. In O Romantismo e o Belo Musical. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ZIMMERMANN, Nilsa. *A Música Através dos Tempos*. 3. ed. São Paulo: Paulinas. 2007.

INSTRUMENTO MUSICAL 2 - VIOLÃO

Ementa: Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação através da improvisação musical livre e orientada. Manejo do instrumento, leitura e execução de estudos e obras originais, arranjos e transcrições com dificuldades progressivas.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, A. *O livro do músico: Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 1989.

CHEDIACK, Almir. *Dicionário de Acordes Cifrados*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978.

Bibliografia Complementar:

GUEST, Yan. *Harmonia Método Prático*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006, 2 v.

INSTRUMENTO MUSICAL 2 - TECLADO

Ementa: Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação através da improvisação musical livre e orientada. Manejo do instrumento, condução de vozes (tétrades) e suas relações harmônicas, leitura e execução de cifras e melodias do repertório de música popular.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, A. *O livro do músico: Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 1989.

GUEST, Yan. *Arranjo Método Prático*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996, v.1 e 2.

_____. *Harmonia Método Prático*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006, 2 v.

Bibliografia Complementar:

CHEDIAK, A. *Songbook Bossa Nova*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 3 v.

GIFFONI, A. *Música brasileira para contrabaixo*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2002.v.2.

SCHOENBERG, A. *Harmonia*. Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf..São Paulo: Editora UNESP, 2001. Tradução de: Harmonielehre.

ANATOMO-FISIOLOGIA 2

Ementa: Anatomia e fisiologia do sistema nervoso, do sistema auditivo, do sangue, pressão arterial, fisiologia sensorial e motora.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G. & FANTINI, C. A. *Anatomia básica dos sistemas orgânicos*. Rio de Janeiro: Atheneu. 1991.

MACHADO, A. B. *Neuroanatomia funcional*. 2. Ed. São Paulo: Atheneu. 1993.

TORTORA, G.J. e GRABOWSKI, S.R. – *Princípios de Anatomia e Fisiologia*. Nona edição, Guanabara, 2002.

Bibliografia Complementar:

CROUCH, J. *Princípios de anatomia humana: bases morfológicas e correlacion fisiológica*. Mexico: Antiguidades, 1974.

MUSICOTERAPIA: FORMAÇÃO E APLICABILIDADES

Ementa: Formação interdisciplinar do Musicoterapeuta. Identidade terapêutica. Áreas de Prática da Musicoterapia: aspectos teóricos e práticos. Sistematização de coleta de dados: visitas a instituições e elaboração de relatórios descritivos.

Bibliografia Básica:

- BENZON, R. Manual de Musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.
BARCELLOS, L.R.M. Caderno de musicoterapia n. 3 . R. de Janeiro: Enelivros, 1994.
_____. Caderno de musicoterapia n. 4 . R. de Janeiro: Enelivros, 1998.
BRUSCIA, K. Definindo musicoterapia. Trad. por Mariza Velloso F. Conde. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
RUUD, Even. Caminhos da Musicoterapia São Paulo: Summus, 1990.

Bibliografia Complementar:

- RUUD, E. (org.) Música e Saúde. São Paulo: Summus, 1991.

VOZ E EXPRESSÃO 2

Ementa: Características fisiológicas, funcionais e acústicas do componente vocal; conceituação de voz, fala e linguagem; a correta utilização e controle da voz falada e cantada: coordenação pneumo-fono-articulatória, ressonância, impostação, emissão controlada e higiene vocal; utilização da voz falada e cantada em suas possibilidades expressivas como um instrumento efetivo na intercomunicação.

Bibliografia Básica:

- DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.
OITICICA, Vanda. O bê - a - bá da técnica vocal. Brasília: MusiMed, 1992.
SUNDBERG, Johan. The science of the singing voice. Illinois: Northern Illinois Univ., 1987.

Bibliografia Complementar:

- ALVES, Líliliana Amorim; OLIVEIRA, Gisele; BEHLAU, Mara. A voz das professoras durante a atividade letiva. Revista baiana de saude publica, Salvador, BA, v. 34, n. 4, p.865-878, 2010.
RODRIGUES, Edvania Braz Teixeira. Voz-instrumento fundamental para o contador de historias: cuidado e higiene vocal. Revista solta a voz, Goiânia, GO, v. 15, n. 1, p.24-28, 2004.
VILLELA, Eliphas Chinellato. Fisiologia da voz. [São Paulo]: [s.n.], 1961.

PSICOLOGIA 2

Ementa: Teoria Piagetiana: Pressupostos epistemológicos, históricos e metodológicos. Teoria de Vygotsky: Pressupostos epistemológicos, históricos e metodológicos.

Bibliografia Básica:

- PERLS, Frederick S. Gestalt-Terapia Explicada. Summus, 1977.
PIAGET, Jean; INHELDER, B. A Psicologia da Criança. São Paulo; Rio de Janeiro: Difel, 1976.
_____. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.
ROGERS, Carl R. Tornar-se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
STEVENS, John O. Isto é Gestalt. Summus, 1977.

Bibliografia Complementar:

- PIAGET, Jean. Problemas de Psicologia Genética. In: PIAGET, Jean. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MÚSICA EM MUSICOTERAPIA 2

Ementa: Aprendizado dos principais métodos e técnicas da Educação Musical para compreensão do desenvolvimento da musicalidade voltado para abordagem clínica.

Bibliografia Básica:

- BRUSCIA, K. Definindo Musicoterapia. Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.
ORFF, Gertrud. Key concepts in the Orff music therapy. London: Schort, 1989.
RUUD, Even. Caminhos da Musicoterapia São Paulo: Summus, 1990.

Bibliografia Complementar:

- SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

PRÁTICA DE HARMONIA 1

Ementa: Técnica de condução de vozes. Realização e análise de cifras do repertório de música popular.

Bibliografia Básica:

- ADOLFO, Antônio. O Livro do Músico, volume 1, Lumiar Editora, rio de Janeiro, 1994.
CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação, 2 volumes, Lumiar Editora, Rio de Janeiro, 1987.
GUEST, Ian. Arranjo, Método Prático, 4 volumes, Lumiar Editora, Rio de Janeiro, 1996.
PASCOAL, Hermeto. Calendário do Som, Editora Senac, São Paulo, 2000.

Bibliografia Complementar:

- SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante, Editora Unesp, São Paulo, 1986.

ANÁLISE MUSICAL 1

Ementa: Estudo das pequenas formas.

Bibliografia Básica:

- HODEIR, A. As formas da música. Lisboa: Edições 70, 2002.
SCLIAR, E. Fraseologia musical. Porto Alegre: Movimento, 1982.
ZAMACOIS, J. Curso de formas musicales. Barcelona: Labor, 1979.

Bibliografia Complementar:

- SCHOENBERG, A. Fundamentos da composição musical. São Paulo: EDUSP, 1991.

PERCEPÇÃO MUSICAL 3

Ementa: Desenvolvimento da capacidade de percepção, reconhecimento, entoação e transcrição dos elementos constitutivos da organização musical Polifonia e harmonia. Prática dos sistemas modal, tonal e atonal.

Bibliografia Básica:

- MED, Bohumil. *Teoria da Música*. Brasília: MusiMed, 1986.
_____. *Solfejo*. Brasília: MusiMed, 1986.
_____. *Ritmo*. Brasília: MusiMed, 1986.

Bibliografia Complementar:

- CAMPOLINA, E. e Virgínia Bernardes. *Ouvir para Escrever ou Compreender para Criar?* Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
GRAMANI, E. *Rítmica*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
New York: Schirmer Books, 1979.

MÚSICA E HISTÓRIA 2

Ementa: Música como elemento intrínseco de uma trama de relações sócio histórica e cultural. Ênfase no Romantismo e no Século XX. Gêneros e estilos. Temporalidades múltiplas: significados atuais, residuais e latentes.

Bibliografia Básica:

- CANDÉ, Roland de. *História Universal da Música*, vol. I e vol. II.1. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1994.
COTRIM, Gilberto. *História e Consciência do Mundo*. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.
GRIFFTHS, Paul. *A Música Moderna*. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1987.
GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. 4.ed. Lisboa: Ed. Gradiva, 1994.
PALISCA, Claude. (ed.). *Norton Anthology of Music*. New York: W. W. Norton & Company, 1996.
RONSEN, Charles. *A Geração Romântica*. São Paulo: Ed. da USP, 2000.

Bibliografia Complementar:

- ADRIÁN, Enrique P.; ROBLEDO, Ángeles de J. *A Música Sinfônica*. São Paulo: Angra, 2002.
ANDRADE, Mário de. *Pequena História da Música*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.
BARRAUD, Henry. *Para Compreender as Músicas de Hoje*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.
BENNETT, Roy. *Uma Breve História da Música*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
BENTO, Daniel. Beethoven, *O princípio da Modernidade*. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2002.
BURNS, Edward McNall. *História da Civilização Ocidental Vol. II*. 41. ed. São Paulo: Globo, 2001.
CARPEAUX, Otto Maria. *O Livro de Ouro da História da Música: Da Idade Média ao Século XX*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
ELLMERICH, Luis. *História da Música*. 5. ed. São Paulo: Fermata do Brasil, 1977.
FREIRE, Vanda Bellard. *Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música*. 2. ed. revista e ampliada. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2011.
GRIFFTHS, Paul. *Enciclopédia da Música do Século XX*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
KOBÉ, Gustave. *O Livro Completo da Ópera*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
KIEFER, Bruno. *História e Significado das Formas Musicais*. Porto Alegre: Movimento, 1981.
LOVELOCK, William. *História Concisa da Música*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
NORONHA, Lina Maria Ribeiro de. *Politonalidade: discurso de reação e trans-formação*. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.
PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
PROENÇA, Graça. *A História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
RAYNOR, Henry. *História Social da Música*. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1981.
RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. *Sobre os Instrumentos Sinfônicos*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
SALZMAN, Eric. *Introdução à Música do Século XX*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
STEHMAN, Jacques. *História da Música Européia*. 2. ed. Lisboa: Ed. Livraria Bertrand, 1979.
ULRICH, Homer; PISK, Paul. *The History of Music and Musical Style*. New York: Harcourt Brace. Javanovich, inc, 1990.
VIDEIRA, Mário. *O Romantismo e o Belo Musical*. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.
Zuben, Paulo. *Ouvir o Som: aspectos de organização na música do século XX*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.

INSTRUMENTO MUSICAL 3 - VIOLÃO

Ementa: Desenvolvimento da prática instrumental, através da leitura e interpretação de peças instrumentais. Exercícios de construções sonoras (rítmicas e/ou melódicas e/ou harmônicas), com dificuldades progressivas.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, A. *O livro do músico: Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 1989.

CHEDIAK, Amir. Song Books. Rio de Janeiro: Luminar, s/d.

PINTO, Henrique. Curso Progressivo para 2º, 3º e 4º ano de Violão. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1982.

Bibliografia Complementar:

GUEST, Yan. *Harmonia Método Prático*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006, 2 v.

CHEDIACK, Almir. *Dicionário de Acordes Cifrados*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

INSTRUMENTO MUSICAL 3 -TECLADO

Ementa: Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação através da improvisação musical livre e orientada. Manejo do instrumento, condução de vozes e suas relações harmônicas, leitura e execução de cifras e melodias do repertório de música popular.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, A. O livro do músico: Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 1989.

CHEDIAK, A. Harmonia e Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987, v. 1 e 2.

GUEST, Yan. Arranjo Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996, v.1 e 2.

Bibliografia Complementar:

GIFFONI, Adriano. Música brasileira para contrabaixo. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2002.v.2.

GUEST, Yan. Harmonia Método Prático. 2ªed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006, 2 v.

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf..São Paulo: Editora UNESP, 2001. Tradução de: Harmonielehre.

NEUROPSICOLOGIA

Ementa: Funções do sistema nervoso central, periférico e muscular. Compreensão e reconhecimento das principais afecções que acometem crianças e adultos. Enfoque clínico e patológico da neurologia. Noções fundamentais da neuropsicologia: conceitos, unidades funcionais e abordagens neuropsicológicas. Análise de casos clínicos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, V. M. Neuropsicologia Hoje. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

FUENTES, D. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ROGER, Gil. Neuropsicologia. São Paulo: Santos, 2002.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, V. Cognição, Neuropsicologia e aprendizagem: abordagem, neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 2007.

CULTURA MUSICAL BRASILEIRA

Ementa: A música brasileira abordada pelo ângulo dos estudos culturais e da história. Circularidade Cultural. Apropriações múltiplas. Hibridismo. Tempo múltiplo: significados atuais, residuais e latentes. Manifestações e movimentos folclóricos: re-significações. Música Erudita Brasileira.

Bibliografia Básica:

AYALA, M. e AYALA, M. I. N. Cultura Popular no Brasil. São Paulo: Ática, 1995.

KIEFER, B. História da Música Brasileira. Porto Alegre: Ed. Movimento, 3ªed, 1982.

_____. A modinha e o lundu: duas raízes da música popular brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1977.

LARAIA, R.B. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 17ªed, 2004.

MARIZ, V. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2ªed, 1983.

TINHORÃO, J.R. Pequena História da Música Popular: da modinha a lambada. São Paulo: Art Editora, 1991.

Bibliografia Complementar:

MARCONDES, M.A. Enciclopédia da Música Brasileira. São Paulo: Art Editora/ Publifolha, 2ª edição, 1998.

CLÍNICA MUSICOTERÁPICA: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

Ementa: Etapas do Processo Musicoterápico: procedimentos e recursos. Áreas e Níveis da Prática da Musicoterapia.

Bibliografia Básica:

BARCELLOS, Lia Rejane M. Caderno de musicoterapia n. 2 . Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.

_____. Caderno de musicoterapia n. 3 . Rio de Janeiro: Enelivros, 1994.

_____. Caderno de musicoterapia n. 4 . Rio de Janeiro: Enelivros, 1998.
BENZON, Rolando O. Manual de Musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.
_____. La nueva musicoterapia. Buenos Aires: Lumen, 1998.
BRUSCIA, Kenneth. Definindo musicoterapia. Trad. por Mariza Velloso F. Conde. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Clarice M. O Despertar para o outro: musicoterapia. São Paulo: Summus, 1989.

PSICOLOGIA 3

Ementa: Teorias em psicoterapia e implicações psicoterapêuticas: Gestalt-terapia e Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). Pressupostos epistemológicos, históricos, teóricos e metodológicos.

Bibliografia Básica:

BALLESTRO – ALVAREZ, M.E. Mutatis mutandis: dinâmica de grupo para o desenvolvimento humano. São Paulo: Papirus, 1999.
GAMMER, C. e CABIÉ, M. Adolescência e crise famílias. Lisboa: Climepsi, 1999.
MINUCHI, S. Famílias – funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento Interpessoal. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, S.A, 1995.
MOTTA, J. O Jogo no Psicodrama. São Paulo: Agora, 1995.
SOUZA, Ana Maria. A Família e seu espaço. São Paulo: Agir, 1985.

Bibliografia Complementar:

LANE, S & CODOW. (Org.) Psicologia Social – o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OBSERVAÇÃO DE PRÁTICA CLÍNICA 1

Ementa: Observação da Prática Clínica em Musicoterapia. Correlação prática – teórica em diversas áreas de atuação da musicoterapia. Observação de supervisão clínica musicoterapêutica *in loco*. Registro sistematizado de sessões. Relatórios descritivos.

Bibliografia Básica:

BRUSCIA, K. Definindo Musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
_____. Cases sutides in music therapy. Barcelona: Phoenixville, 1991.
BARCELLOS, L.R.M. Caderno de musicoterapia n. 3 . Rio de Janeiro: Enelivros, 1994.
_____. Caderno de musicoterapia n. 4 . Rio de Janeiro: Enelivros, 1998.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Clarice M. O Despertar para o outro: musicoterapia. São Paulo: Summus, 1989.

OFICINA DE EXPRESSÃO E DRAMATIZAÇÃO 1

Ementa: Estudo dos elementos da linguagem, do jogo e técnicas corporais. Vivências de sensibilização do corpo, visando aprofundar nas manifestações subjacentes ao movimento e gestualidade do musicoterapeuta. Ampliação das possibilidades estimulando o potencial criativo, interação e comunicabilidade.

Bibliografia Básica:

BURNIER, Luis Otávio. A Arte do Ator. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2001.
FERNANDES, Ciane. O Corpo em Movimento. Campinas: Ana Blume, 2002.
LABAN, R. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.
VIGOSTKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
YOZO, R. Y. K. Os Jogos para Grupos. São Paulo: Agora, 1996.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Ana Márcia. Corpo, Ciência e Mercado. Campinas: Autores Associados/Ed. da UFSC, 2001.

CINESIOLOGIA

Ementa: Estudo do movimento do corpo humano com ênfase na estrutura anatômica e funcionamento das articulações e grupos musculares. Terminologia padronizada para descrição do movimento. Considerações esqueléticas, musculares e neurologias sobre o movimento. Análise funcional das articulações corporais. Métodos e recursos tecnológicos para análise do movimento humano.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistemática e Segmentar. São Paulo: Atheneu. 2007.
HALL, S. Biomecânica Básica. Barueri, SP: Manole. 5 ed. 2009.
HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. Barueri, SP: Manole. 2ed. 2008.

Bibliografia Complementar:

NIGG, B. M.; HERZOG, W. Biomechanics of the musculoskeletal system. Chichester: England. 2007.
PANJABI, M. M.; WHITE, A. A. Biomechanics in the musculoskeletal system. Pennsylvania: Churchill Livingstone. 2001.

RASCH, P. Cinesiologia e Anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1991.
VIEL, E. Marcha Humana, a corrida e o salto: Biomecânica, investigações, normas e disfunções. Barueri: Manole. 2001.

ANÁLISE MUSICAL 2

Ementa: Estudo e análise das grandes formas.

Bibliografia Básica:

HODEIR, A. As formas da música. Lisboa: Edições 70, 2002.
ROSEN, C. Formas de sonata. Barcelona: Labor, 1987.
SCHOENBERG, A. Fundamentos da composição musical. São Paulo: EDUSP, 1991.

Bibliografia Complementar:

SCLIAR, E. Fraseologia musical. Porto Alegre: Movimento, 1982.
ZAMACOIS, J. Curso de formas musicales. Barcelona: Labor, 1979.

PRÁTICA DE HARMONIA 2

Ementa: Técnica de condução de vozes. Realização e análise de cifras do repertório de música popular.

Bibliografia Básica:

GUEST, Ian. Arranjo, Método Prático, 4 volumes, Lumiar Editora, Rio de Janeiro, 1996.
ADOLFO, Antônio. O Livro do Músico, volume 1, Lumiar Editora, Rio de Janeiro, 1994.
CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação, 2 volumes, Lumiar Editora, Rio de Janeiro, 1987.

Bibliografia Complementar:

PASCOAL, Hermeto. Calendário do Som, Editora Senac, São Paulo, 2000.
SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. Editora Unesp, São Paulo, 1986.

PERCEPÇÃO MUSICAL 4

Ementa: Desenvolvimento da capacidade de percepção, reconhecimento, entoação e transcrição dos elementos constitutivos da organização musical Polifonia e harmonia. Prática dos sistemas modal, tonal e atonal.

Bibliografia Básica:

MED, Bohumil. *Teoria da Música*. Brasília: MusiMed, 1986.
_____. *Solfejo*. Brasília: MusiMed, 1986.
_____. *Ritmo*. Brasília: MusiMed, 1986.
CAMPOLINA, Eduardo. Ouvir para Escrever ou Compreender para criar?. Belo Horizonte: Lumiar, 1996.
GRAMANI, Eduardo. RÍTMICA. São Paulo: Perspectiva, 1992.

INSTRUMENTO MUSICAL 4 – VIOLÃO

Ementa: Desenvolvimento da prática instrumental, através da leitura e interpretação de peças instrumentais. Exercícios de construções sonoras (rítmicas e/ou melódicas e/ou harmônicas), com dificuldades progressivas.

Bibliografia Básica:

PINTO, Henrique. Curso Progressivo para 2º, 3º e 4º ano de Violão. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1982.
ADOLFO, A. *O livro do músico: Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 1989.
CHEDIAK, Amir. Song Books. Rio de Janeiro: Lumiar, s/d.

Bibliografia Complementar:

GUEST, Yan. *Harmonia Método Prático*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006, 2 v.
CHEDIACK, Almir. *Dicionário de Acordes Cifrados*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

INSTRUMENTO MUSICAL 4 - TECLADO

Ementa: Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação através da improvisação musical livre e orientada. Manejo do instrumento, condução de vozes e suas relações harmônicas, leitura e execução de cifras e melodias do repertório de música popular.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, A. O livro do músico: Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 1989.
CHEDIAK, A. Harmonia e Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987, v. 1 e 2.
GUEST, Yan. Arranjo Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996, v.1 e 2.
GIFFONI, Adriano. Música brasileira para contrabaixo: Demonstração e exercícios com ritmos brasileiros. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.
_____. Música brasileira para contrabaixo. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2002.v.2.
GUEST, Yan. Harmonia Método Prático. 2ªed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006, 2 v.
SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001. Tradução de: Harmonielehre.

Bibliografia Complementar:

CHEDIAK, A. Songbook Bossa Nova. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 3 v.

EXPERIÊNCIAS MUSICAIS EM MUSICOTERAPIA: PRÁTICA CLÍNICA

Ementa: Experiências Musicais em Musicoterapia. A Escuta e o Silêncio no contexto musicoterapêutico. Transferência, contratransferência e resistência em Musicoterapia.

Bibliografia Básica:

BARCELLOS, Lia Rejane (Org.). Musicoterapia: Transferência, Contratransferência e Resistência, RJ; Enelivros, 1999, p.89-122.

BRUSCIA, K. Definindo Musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

JOURDAIN, Robert. Música, Cérebro e Êxtase – Como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1998.

MILLECCO FILHO, L.B.; Brandão, M.R. & Millecco R. É Preciso Cantar. Musicoterapia, Cantos e Canções. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

MOURA, Costa. O Despertar para o Outro: Musicoterapia. São Paulo: Summus, 1989.

RUUD, Even (org.). Música e Saúde. Trad. Vera Bloch Wrobel, PASCHOAL DE CAMARGO, Glória. Miriam Goldfelder. São Paulo: Summus, 1991.

RUUD, Even. Caminhos da Musicoterapia. São Paulo: Summus, 1990.

Bibliografia Complementar:

CASTILHO, Á. A Dinâmica do Trabalho em Grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

OBSERVAÇÃO DE PRÁTICA CLÍNICA 2

Ementa: Observação da Prática Clínica em Musicoterapia. Correlação prática – teórica em diversas áreas de atuação da musicoterapia. Observação de supervisão clínica musicoterapêutica *in loco*. Registro sistematizado de sessões. Relatório crítico – reflexivo.

Bibliografia Básica:

BRUSCIA, K. Definindo Musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

_____. Cases sutides in music therapy. Barcelona: Phoenixville, 1991.

BARCELLOS, L.R.M. Caderno de musicoterapia n. 3 . Rio de Janeiro: Enelivros, 1994.

_____. Caderno de musicoterapia n. 4 . Rio de Janeiro: Enelivros, 1998.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Clarice M. O Despertar para o outro: musicoterapia. São Paulo: Summus, 1989.

PSICOLOGIA 4

Ementa: Teorias em psicoterapia e implicações psicoterapêuticas: Psicodrama e Abordagem Sistemática. Pressupostos epistemológicos, históricos, teóricos e metodológicos.

Bibliografia Básica:

BALLESTRO – ALVAREZ, M.E. *Mutatis mutandis: dinâmica de grupo para o desenvolvimento humano*. São Paulo: Papirus, 1999.

GAMMER, C. e CABIÉ, M. *Adolescência e crise famílias*. Lisboa: Climepsi, 1999.

LANE, S & CODOW. (Org.) *Psicologia Social – o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MINUCHI, S. *Famílias – funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MOTTA, J. *O Jogo no Psicodrama*. São Paulo: Agora, 1995.

SOUZA, Ana Maria. *A Família e se espaço*. São Paulo: Agir, 1985.

Bibliografia Complementar:

MOSCOVICI, Fela. *Desenvolvimento Interpessoal*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, S.A., 1995.

OFICINA DE EXPRESSÃO E DRAMATIZAÇÃO 2

Ementa: Estudo dos elementos da linguagem, do jogo e técnicas corporais. Vivências de sensibilização do corpo, visando aprofundar nas manifestações subjacentes ao movimento e gestualidade do musicoterapeuta. Ampliação das possibilidades estimulando o potencial criativo, interação e comunicabilidade.

Bibliografia Básica:

BURNIER, Luis Otávio. *A Arte do Ator*. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2001.

FERNANDES, Ciane. *O Corpo em Movimento*. Campinas: Ana Blume, 2002.

LABAN, R. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

VIGOSTKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

YOZO, R. Y. K. *Os Jogos para Grupos*. São Paulo: Agora, 1996.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Ana Márcia. *Corpo, Ciência e Mercado*. Campinas: Autores Associados/Ed. da UFSC, 2001.

MEDICINA DE REABILITAÇÃO

Ementa: Medicina de reabilitação com enfoque para o campo de atuação profissional do musicoterapeuta. Patologias diversas: etiologia, quadro clínico e terapêutico.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Vitor da. *Desenvolvimento humano: da filogênese à ontogênese da motricidade*. Lisboa: Editorial Notícias. s/d.

_____. *Psicomotricidade*. Porto Alegre/RS. Martins Fontes., 1989.

LE CAMUS, Jean. *O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias da mediação corporal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

Bibliografia Complementar:

DANGELO, J. G. & FANTINI, C. A. *Anatomia básica dos sistemas orgânicos*. Rio de Janeiro: Atheneu. 1991.

ÉTICA E BIOÉTICA EM MUSICOTERAPIA

Ementa: Dimensão ética nos fenômenos sociais, psicológicos e no cuidado e respeito à vida. Bioética. Ética nas produções e ações humanas. Valores ético-terapêuticos na prática clínica musicoterapêutica. Ética, terapia e música. Ética e Pesquisa com seres humanos. Código de Ética do Musicoterapeuta.

Bibliografia Básica:

BOFF, L (1999) *Saber cuidar- ética do humano - compaixão pela terra*. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Manfredo (org.). *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. 2. ed. . Petrópolis: Vozes, 2000.

PEGORARO, Olinto. *Ética e Bioética- da subsistência à existência*. Petrópolis: Vozes, 2002.

SUNG, Jung Mo & SILVA, Josué C. *Conversando sobre ética e sociedade*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

CHAGAS, Marly. *Musicoterapia- Uma aplicação das idéias de Bourdieu na análise do panorama contemporâneo*. In: Revista Brasileira de Musicoterapia. Ano IV, Número 5. Rio de Janeiro: UBAM, 2001.

PSICOLOGIA DA MÚSICA 1

Ementa: Psicologia da percepção e suas relações com a aprendizagem musical. Psicologia cognitiva da música. Estudos do comportamento musical. Expressões musicais e processos biológicos internos.

Bibliografia Básica:

BRUSCIA, Kenneth. *Definindo Musicoterapia* Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.

CRAVEIRO DE SÁ, Leomara. *A teia do tempo e o autista: música e musicoterapia*. Goiânia: Ed. UFG, 2003.

RUUD, E. *Caminhos da Musicoterapia* São Paulo, Summus Editorial, 1990.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes S. *Da música, seus usos e recursos*, 2ª Ed. Ver e ampliada, São Paulo: Editora UNESP, 2007.

Bibliografia Complementar:

BENZON, R. *Manual de Musicoterapia*. Rio de Janeiro, Enelivros, 1985.

LUDKE, Menga. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*, Menga Lüdke, Marli E.D.A. André, São Paulo: EPU, 1986.

INSTRUMENTO MUSICAL 5 –VIOLÃO

Ementa: Exercícios de improvisação musical, harmonização e re-harmonização, acompanhamento e transposição. Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação no *setting* terapêutico. O conteúdo da disciplina deverá estar integrado à disciplina Cultura Musical Brasileira, apresentando dificuldades progressivas.

Bibliografia Básica:

PINTO, Henrique. *Curso Progressivo para 2º, 3º e 4º ano de Violão*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1982.

ADOLFO, A. *O livro do músico: Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 1989.

CHEDIAK, Amir. *Song Books*. Rio de Janeiro: Lumiar, s/d.

Bibliografia Complementar:

GUEST, Yan. *Harmonia Método Prático*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006, 2 v.

CHEDIACK, Almir. *Dicionário de Acordes Cifrados*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

INSTRUMENTO MUSICAL 5 –TECLADO

Ementa: Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação através da improvisação musical livre e orientada. Manejo do instrumento, condução de vozes e suas relações harmônicas, leitura e execução de cifras e melodias do repertório de música popular.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, A. *O livro do músico: Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 1989.

CHEDIAK, A. *Harmonia e Improvisação*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987, v. 1 e 2.
GUEST, Yan. *Arranjo Método Prático*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996, v.1 e 2.

Bibliografia Complementar:

GIFFONI, Adriano. *Música brasileira para contrabaixo*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2002.v.2.
GUEST, Yan. *Harmonia Método Prático*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006, 2 v.
SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf..São Paulo: Editora UNESP, 2001. Tradução de: Harmonielehre.

NEUROPSIQUIATRIA INFANTIL

Ementa: Psiquiatria infantil: Aspectos históricos, desenvolvimento infantil, psicopatologia geral na infância; identificação de distúrbios psiquiátricos na criança; síndromes específicas; psicofarmacoterapia e outras terapias.

Bibliografia Básica:

ASSUMPTÃO, Francisco. *Psiquiatria Infantil*. USP. 1997.
DSM IV – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2008.
CID 10 – Classificação Estatística Internacional de doenças e problemas relacionados a saúde, São Paulo: EDUSP, 2004.

Bibliografia Complementar:

YOUDOFSKY, S. C. *Compendio de Neuropsiquiatria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PSIQUIATRIA CLÍNICA E PSICOPATOLOGIA 1

Ementa: Introdução à psiquiatria e classificação dos transtornos mentais; Transtorno de Personalidade; Transtornos de Ansiedade; Transtornos do Humor; Transtornos esquizofrênicos; Transtornos mentais de base somática; Transtornos mentais das Epilepsias e Oligofrenias. Suicídio e tentativa de suicídio. Psicopatologia: o exame do doente mental; as dimensões do diagnóstico psiquiátrico; psicopatologia da consciência, atenção e orientação; psicopatologia da sensopercepção; psicopatologia da memória e inteligência; psicopatologia do pensamento: raciocínio e juízo; psicopatologia da afetividade; psicopatologia da atividade volitiva. Terapêutica: terapêuticas biológicas; ansiolíticos; hipnóticos; antipsicóticos; antidepressivos; eufímicos; urgências psiquiátricas, abuso de drogas e alcoolismo.

Bibliografia Básica:

CID 10 – Classificação Estatística Internacional de doenças e problemas relacionados a saúde, São Paulo: EDUSP, 2004.
DSM IV – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2008.
PAIM, I. Curso de Psicopatologia. São Paulo: sn, 1993.

Bibliografia Complementar:

PAZ, J.R. Psicopatologia: sus fundamentos dinâmicos. Buenos Aires: Nueva Vision, 2004.

INTRODUÇÃO AO PROCESSO GRUPAL EM MUSICOTERAPIA

Ementa: Fundamentos teóricos e técnicos sobre processo grupal. Relacionamento humano nas dimensões intra e interpessoal, com ênfase no processo grupal musicoterápico. A Musicoterapia em diferentes contextos grupais: do planejamento à ação.

Bibliografia Básica:

BITENCOURT, C. (Org) *Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
FREIRE, M. O que é um grupo? In: GROSSI, E. P.; BORDIN, J. (org). *Paixão de aprender*. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
MOSCOVICI, F. *Desenvolvimento interpessoal*. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Ltda, 2002.
_____. *Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano*. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
_____. *A organização por trás do espelho: reflexos e reflexões*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
MUNARI, D.B.; RODRIGUES, A.R.F. *Enfermagem e grupos*. Goiânia: AB Editora, 1997.
OSÓRIO, L.C. et al. *Grupoterapia hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
VALENTIN, F. *Processos Grupais em Musicoterapia*. In: *Musicoterapia como campo do representacional: educadores sociais e a produção de corpos sonoros e subjetividades*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas, 2010 (p.56-62).
ZIMERMAN, D.E. *Fundamentos básicos das grupoterapias*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
ZIMERMAN, D.E.; OSÓRIO, L. C. *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bibliografia Complementar:

CASTILHO, A. *A Dinâmica do Trabalho em Grupo*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
ROGERS, C. R. *Grupos de encontro*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
YALOM, I.D. *Psicoterapia de grupo: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 5ª. Edição, 2006.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO 1

Ementa: Pressupostos teóricos da Psicologia do desenvolvimento. Características e transformações do ser humano desde a fecundação, a infância e a adolescência.

Bibliografia Básica:

- ABERASTURY, A. & Knobel, M. – Adolescência normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
ABERASTURY, Arminda. A criança e seus jogos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
ABERASTURY, Arminda. Psicanálise da Criança-Teoria e técnica. Porto Alegre: Ed. ARTESMÉDICAS, 1992.
BALDWIN, A. L. Teorias do desenvolvimento da criança. São Paulo: Ed. Pioneira, 1973.
BARNARD, K. E., Erickson, M.L. Como educar crianças com problemas de desenvolvimento. Porto Alegre Artes Médicas, 1987.
BEE, H. e MITCHELL, S. A criança em desenvolvimento. São Paulo/Rio de Janeiro: Harbra.
BERNARD, K.; ERICKSON, M.L. Como educar crianças com problemas de desenvolvimento. Porto Alegre: Ed. Globo, 1978.
BIAGGIO, A.M. B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Ed. Vozes, 1983.
BOCK, A; FURTADO, O. e Teixeira, M. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva, 1995.
RAPPAPORT, C. R. Psicologia do Desenvolvimento, São Paulo: EPU, 1981 (vol. I, II, III e IV).

Bibliografia Complementar:

- RAPPAPORT. C.B. (Coord.) Temas Básicos de Psicologia, São Paulo: EPU, 1984.

ESCUITA E ANÁLISE MUSICOTERÁPICA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E SAÚDE MENTAL

Ementa: Escuta e análise musicoterapêutica sobre a atuação junto a sujeitos com Deficiências Motora, Intelectual e/ou Sensorial e de serviços da Saúde Mental. Modelos e Métodos musicoterápicos: procedimentos e recursos. Políticas públicas para a saúde mental e ao programa de atendimento educacional especializado.

Bibliografia Básica:

- BENZON, R.O. Manual de Musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.
BRUSCIA, K. Definindo Musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
BRANDALISE, André. Musicoterapia Músico-Centrada. Linda- 120 sessões. São Paulo: Apontamentos Ed., 2001.
SCHAPIRA, Diego. Musicoterapia- Facetas de lo Infante. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

Bibliografia Complementar:

- SILVA, V. M. C. Algumas considerações sobre a possibilidade de utilização de recursos rítmicos sonoros no desenvolvimento da linguagem do deficiente mental. Revista goiana de Artes, n.2, v.1, 1980, 177-212.

PROJETOS DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA 1

Ementa: Projetos em Musicoterapia: da clínica à pesquisa. A Pesquisa em Musicoterapia: problemáticas, perspectivas e abordagens teóricas.

Bibliografia Básica:

- BRUSCIA, K. Definindo Musicoterapia, 2000, Cap.1, 15, 24 e Apêndice.
RUUD, E. - Caminhos da Musicoterapia. São Paulo, Summus Editorial, 1990.
TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

- BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. Musicoterapia: Alguns escritos. Rio de Janeiro: Enelivros, 2004.
CONDURÚ, M.T. Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, critérios e procedimentos. Belém, 2007.
LAVILLE, C. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
SCHAPIRA, Diego. Musicoterapia: facetas de lo Inefable. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

PSICOLOGIA DA MÚSICA 2

Ementa: Psicologia da percepção e suas relações interdisciplinares com a música e a psicologia da música. Estudos dos efeitos da música no comportamento psicossocioemocional. Pesquisas Interdisciplinares envolvendo Música, Psicologia da Música e Musicoterapia.

Bibliografia Básica:

- BENZON, R. Manual de Musicoterapia. Rio de Janeiro, Enelivros, 1985.
BRUSCIA, Kenneth. Definindo Musicoterapia Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.
RUUD, E. - Caminhos da Musicoterapia. São Paulo, Summus Editorial, 1990.
ZAMPRONHA, Maria de Lourdes S.- Da música, seus usos e recursos, 2ª Ed. Ver e ampliada, São Paulo: Editora UNESP, 2007.

Bibliografia Complementar:

ZANINI, Cláudia R. O. O Efeito da Musicoterapia na Qualidade de Vida e na Pressão Arterial do Paciente Hipertenso. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Ciências da Saúde. UFG. 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1

Ementa: Atuação musicoterapêutica em estágio curricular obrigatório. Registros sistematizados da prática clínica. Aplicação das etapas do processo musicoterapêutico. Exercício da ética profissional nas áreas de Saúde Mental, Deficiência Intelectual, motora e sensorial.

Bibliografia Básica:

BENZON, R. Teoria da Musicoterapia: contribuições ao conhecimento do contexto não-verbal. São Paulo: Summus, 1988.

BRUSCIA, Kenneth. Definindo Musicoterapia Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.

RUUD, E. - Caminhos da Musicoterapia. São Paulo, Summus Editorial, 1990.

Bibliografia Complementar:

DARIO GALLARDO, R. Musicoterapia y salud mental: prevencion, assistência y rehabilitacion. Buenos Aires: Universo, 1998.

SUPERVISÃO CLÍNICA 1

Ementa: Supervisão de estágio nas áreas de aplicação da Musicoterapia: Saúde Mental, deficiência Motora, Intelectual e Sensorial, Reabilitação Motora. Leitura e análise musicoterapêutica a partir dos casos clínicos atendidos. Compreensão da dinâmica que envolve a relação terapêutica.

Bibliografia Básica:

BENZON, R. Manual de Musicoterapia. Rio de Janeiro, Enelivros, 1985.

BRUSCIA, Kenneth. Definindo Musicoterapia Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.

RUUD, E. Caminhos da Musicoterapia. São Paulo, Summus Editorial, 1990.

Bibliografia Complementar:

DARIO GALLARDO, R. Musicoterapia y salud mental: prevencion, assistência y rehabilitacion. Buenos Aires: Universo, 1998.

INSTRUMENTO MUSICAL 6 – VIOLÃO

Ementa: Exercícios de improvisação musical, harmonização e re-harmonização, acompanhamento e transposição. Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação no setting terapêutico. O conteúdo da disciplina deverá estar integrado à disciplina Cultura Musical Brasileira, apresentando dificuldades progressivas.

Bibliografia Básica:

PINTO, Henrique. Curso Progressivo para 2º, 3º e 4º ano de Violão. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1982.

ADOLFO, A. *O livro do músico*: Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 1989.

CHEDIAK, Amir. Song Books. Rio de Janeiro: Luminar, s/d.

Bibliografia Complementar:

GUEST, Yan. *Harmonia Método Prático*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006, 2 v.

CHEDIACK, Almir. *Dicionário de Acordes Cifrados*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

INSTRUMENTO MUSICAL 6 – TECLADO

Ementa: Exercícios de improvisação musical, harmonização e re-harmonização, acompanhamento e transposição. Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação no setting terapêutico. O conteúdo da disciplina deverá estar integrado à disciplina Cultura Musical Brasileira.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, A. O livro do músico: Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 1989.

CHEDIAK, A. Harmonia e Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987, v. 1 e 2.

GUEST, Yan. Arranjo Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996, v.1 e 2.

Bibliografia Complementar:

CHEDIAK, A. Songbook Bossa Nova. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 3 v.

PSIQUIATRIA CLÍNICA E PSICOPATOLOGIA II

Ementa: Introdução à psiquiatria e classificação dos transtornos mentais; Transtorno de Personalidade; Transtornos de Ansiedade; Transtornos do Humor; Transtornos esquizofrênicos; Transtornos mentais de base somática; Transtornos mentais das Epilepsias e Oligofrenias. Suicídio e tentativa de suicídio.

Psicopatologia: o exame do doente mental; as dimensões do diagnóstico psiquiátrico; psicopatologia da consciência, atenção e orientação; psicopatologia da sensopercepção; psicopatologia da memória e inteligência; psicopatologia do pensamento: raciocínio e juízo; psicopatologia da afetividade; psicopatologia da atividade volitiva. Terapêutica: terapêuticas biológicas; ansiolíticos; hipnóticos; antipsicóticos; antidepressivos; eufímicos; urgências psiquiátricas, abuso de drogas e alcoolismo.

Bibliografia Básica:

CID 10 – Classificação Estatística Internacional de doenças e problemas relacionados a saúde, São Paulo: EDUSP, 2004.

DSM IV – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2008.

PAIM, I. Curso de Psicopatologia. São Paulo: sn, 1993.

Bibliografia Complementar:

PAZ, J.R. Psicopatologia: sus fundamentos dinámicos. Buenos Aires: Nueva Vision, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2

Ementa: Atuação musicoterapêutica em estágio curricular obrigatório. Registros sistematizados da prática clínica. Aplicação das etapas do processo musicoterapêutico. Exercício da ética profissional no trabalho em equipes, nas áreas de Saúde Mental, Deficiência Intelectual, Motora e Sensorial e Reabilitação Motora.

Bibliografia Básica:

BENZON, R. Teoria da Musicoterapia: contribuições ao conhecimento do contexto não-verbal. São Paulo: Summus, 1988.

BRUSCIA, Kenneth. Definindo Musicoterapia Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.

RUUD, E. - Caminhos da Musicoterapia. São Paulo, Summus Editorial, 1990.

Bibliografia Complementar:

DARIO GALLARDO, R. Musicoterapia y salud mental: prevencion, asistencia y rehabilitacion. Buenos Aires: Universo, 1998.

SUPERVISÃO CLÍNICA 2

Ementa: Supervisão de estágio em uma das áreas de aplicação da Musicoterapia.

Bibliografia Básica:

BENZON, R. Manual de Musicoterapia. Rio de Janeiro, Enelivros, 1985.

BRUSCIA, Kenneth. Definindo Musicoterapia Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.

RUUD, E. Caminhos da Musicoterapia. São Paulo, Summus Editorial, 1990.

Bibliografia Complementar:

DARIO GALLARDO, R. Musicoterapia y salud mental: prevencion, asistencia y rehabilitacion. Buenos Aires: Universo, 1998.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II

Ementa: O desenvolvimento humano na juventude, vida adulta e na terceira idade e os fatores que constituem esses processos: vida familiar, trabalho, educação e sexualidade. Morte e luto.

Bibliografia Básica:

BEE, Helen & Mitchell (1984). A pessoa em desenvolvimento. Rio de Janeiro: Harbra.

Corona, J. L. & Del campo, J. G.- Desarrollo Del Potencial Humano. México: Trillas, 1992.

COSTA, E. M. S. Gerontodrama: A Velhice em Cena: Estudos Clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e a terceira idade. São Paulo: Agora, 1998

LEMOS, Caioá G. Adolescência, Identidade e Escolha da Profissão no Mundo do Trabalho Atual. São Paulo: Vetor, 2001.

LOUREIRO, A. M. L. A Velhice, o Tempo e a Morte: Subsídios para Possíveis Avanços do Estud., Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.

RAPPAPORT, C. R. Psicologia do Desenvolvimento, São Paulo: EPU, 1981 (vol. I, II, III e IV).

Bibliografia Complementar:

RAPPAPORT. C.B. (Coord.) Temas Básicos de Psicologia, São Paulo: EPU, 1984.

ESCUTA E ANÁLISE MUSICOTERÁPICA: ÁREAS SOCIAL E EDUCACIONAL

Ementa: Escuta e Análise musicoterápica com enfoque especial nas áreas social, educacional e comunitária. Modelos e Métodos musicoterápicos; procedimentos e recursos. Políticas públicas relacionadas às áreas social e educacional.

Bibliografia Básica:

BRUSCIA, Kenneth. Definido Musicoterapia, Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

MILLECCO FILHO, L.B.; Brandão, M.R. & Millecco R. É Preciso Cantar. Musicoterapia, Cantos e Canções. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Lilian E. Marcas de Escutas na Formação do Musicoterapeuta. Texto não publicado. 2001.
COHEN, E e FRANCO, R. Avaliação de projetos sociais. 2a. edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
CORDONI JUNIOR, L. Elaboração e avaliação de projetos em Saúde Coletiva. Londrina: Eduel, 2005.
PAVLICEVIC M, ANSDELL G. Community Music Therapy. London : Jessica Kingsley Publishers, 2004.
ZAMPONHA, Maria de Lourdes S.- Da música, seus usos e recursos, 2ª Ed. Ver e ampliada, São Paulo: Editora UNESP, 2007.

PROCESSO GRUPAL EM MUSICOTERAPIA

Ementa: Funcionamento e Ementa: dinâmica grupal: identificação de fatores facilitadores e bloqueadores do relacionamento interpessoal em grupo. O processo grupal em Musicoterapia: escuta e análise musicoterápicas. Auto-reflexão e percepção grupal das experiências musicoterapêuticas.

Bibliografia Básica:

BARCELLOS, L.R.M. Musicoterapia: Transferência, Contratransferência e Resistência. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.
CASTILHO, A. A dinâmica do trabalho em grupo. Rio de Janeiro; Qualitymark.1998.
MOSCOVICI, F. Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano. 5. ed.. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1999.
_____. Desenvolvimento interpessoal. 11. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2001.
_____. (org) A organização por trás do espelho: reflexos e reflexões. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
YALOM, I.D. Psicoterapia de grupo: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 5ª. Edição, 2006.

Bibliografia Complementar:

CRAVEIRO, L. Música, Cérebro e Regulação Temporal. Revista Brasileira de Musicoterapia, UBAM. Ano X, Número 8, pp. 55-65, Rio de Janeiro: 2006.

MUSICOTERAPIA NEUROLÓGICA

Ementa: Relação música e cérebro: influência da música nas mudanças funcionais do cérebro. Musicoterapia e Neuroreabilitação: aspectos teóricos e práticos.

Bibliografia Básica:

ALCÂNTARA-SILVA, Tereza Raquel de Melo. Musicoterapia: aplicação científica da música. In: O papel da musicoterapia como coadjuvante no tratamento do paciente com doença de Parkinson. Dissertação (Mestrado) – Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, Goiânia (GO), 2003.
ALDRIDGE, D. Music Therapy and Neurological Rehabilitation: Performing Health. Philadelphia USA, JKP, 2005.
BEAR, M.F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. trad. Jorge Alberto Quillfeldt e cols. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2002.
NASCIMENTO, M (coord). Musicoterapia e a reabilitação do paciente neurológico. São Paulo: Memmon, 2009.
THAUT, M. Rhythm, Music and the Brain: Scientific Foundations and Clinical Applications. New York USA, 2005.

Bibliografia Complementar:

BLOOD A.J.; ZATORRE R.J. Intensely pleasurable responses to music correlate with activity in brain regions implicated in reward and emotion In: Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America – PNSA; vol 98 (20) sep. 2001. 11.818 – 23. www.pnas.org/cgi/doi/10.1073/pnas.191255898. 25 de setembro 2001.
DAVIS WB, GFELLER KE. El proceso del tratamiento musicoterapéutico. in DAVIS WB, GFELLER KE, THAUT MH. La Introducción a la Musicoterapia: Teoría e Práctica. Tradução ao Espanhol Melissa Mercadal – Brotons. Barcelona, Editorial de Música Boileau, S.A., 2000. p. 293 – 308.
FELICITY, B.; TAMPLIM J. Music Therapy Methods in Neurorehabilitation: A Clinician's Manual. Philadelphia, USA. JKP, 2006.
KUCK, H. et. al. Brain Processing of Meter and Rhythm in Music: electrophysiological Evidence of a Common Network. New York Academy of Science's, N.Y, v. 999, p. 244-253, 2003.
MARISIMIAN, Nuria; NUZZI, Mariana. Critérios de Indicação em Musicoterapia. POPESCU, M.; OTSUKA, A.; IOANNIDES, A. A. Dynamics of brain activity in motor and frontal cortical areas during music listening: a magnetoencephalographic study. NeuroImage, Local, 21:1622-1638, 2004.
WAGNER, Gabriela. Musicoterapia Psicodinâmicas y Neurociências: um diálogo posible. Anais do XII Congresso Mundial de Musicoterapia. Buenos Aires – Argentina, 2008.
Zatore. Music, the food of neuroscience? Nature, 2005.

PROJETOS DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA 2

Ementa: Projeto de Pesquisa com ênfase no Trabalho de Conclusão de Curso (monografia e/ou artigos científicos).

Bibliografia Básica:

LAVILLE, C. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

Bibliografia Complementar:

CONDURÚ, M.T. Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, critérios e procedimentos. Belém, 2007.
TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Cortez, 1992.

INSTRUMENTO MUSICAL 7 - VIOLÃO

Ementa: Leituras à 1ª vista; execução e interpretação musical. Exercícios de improvisação musical, harmonização (instr. harmônico), acompanhamento e transposição. Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação no “setting” terapêutico. Recriação e execução no instrumento musical de padrões rítmicos variados, com dificuldades progressivas.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, Antônio. O Livro do Músico. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
CHEDIAK, Almir. Coleção Songbook, 32 volumes. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.
CHEDIACK, Almir. *Dicionário de Acordes Cifrados*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

Bibliografia Complementar:

GUEST, Yan. *Harmonia Método Prático*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006, 2 v.

INSTRUMENTO MUSICAL 7 - TECLADO

Ementa: Leituras à primeira vista; execução e interpretação musical. Exercícios de improvisação musical, harmonização, acompanhamento e transposição. Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação no setting terapêutico. Re-criação e execução no instrumento musical de padrões rítmicos variados, com dificuldades progressivas.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, A. O livro do músico: Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 1989.
CHEDIAK, A. Harmonia e Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987, v. 1 e 2.
GUEST, Yan. Arranjo Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996, v.1 e 2.

Bibliografia Complementar:

GIFFONI, Adriano. *Música brasileira para contrabaixo*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2002.v.2.
GUEST Yan. *Harmonia Método Prático*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006, 2 v.
SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001. Tradução de: Harmonielehre.

ESCUTA E ANÁLISE MUSICOTERÁPICA: ÁREA HOSPITALAR E SAÚDE PÚBLICA

Ementa: Escuta e Análise musicoterapêutica com ênfase nas áreas hospitalar e saúde pública. Políticas Públicas vinculadas à Saúde Pública. Programa Nacional de Humanização. Saúde do Trabalhador. Principais Modelos e Métodos Musicoterápicos: procedimentos e recursos. Formação de Equipes em saúde.

Bibliografia Básica:

BRUSCIA, Kenneth. Definindo Musicoterapia, Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. *Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática*. São Paulo: Atlas, 2002.
MILLECCO FILHO, L.B.; Brandão, M.R. & Millecco R. É Preciso Cantar. Musicoterapia, Cantos e Canções. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

Bibliografia Complementar:

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a Morte e o morrer. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
VASCONCELOS, Cipriano M. & PASCHE, Dário F. O Sistema Único de Saúde. In: CAMPOS, Gastão W. S.; MINAYO, Maria C. S. et al. (Org). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2006.

SISTEMAS DE BUSCAS NA INTERNET

<http://humaniza.org.br>

<http://inca.gov.br>

CORO TERAPÊUTICO

Ementa: Vivência e teoria acerca da utilização do coro terapêutico como uma prática de canto em conjunto com enfoque terapêutico. Fundamentos para esta ação musicoterápica em diferentes campos de atuação profissional do musicoterapeuta.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Mª de L. T. Psicologias - uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. São Paulo: Saraiva. 1999.

COSTA, Henrique O.; SILVA, Marta A. de A. Voz cantada - evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica. São Paulo: Ed. Lovise, 1998.

MARTINEZ, Emanuel et al. Regência coral - princípios básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2000.

MILLECCO FILHO, Luís A.; BRANDÃO, M^a Regina; MILLECCO, Ronaldo P. É preciso cantar. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

ZANINI, Claudia Regina de O. *Coro terapêutico* - um olhar do musicoterapeuta para o idoso no novo milênio. Dissertação apresentada ao Mestrado em Música - UFG, 2002.

ZANINI, Claudia Regina de Oliveira; LEÃO, Eliane. *Therapeutic Choir* - A Music Therapist Looks at the New Millenium Elderly. *Voices: A World Forum for Music Therapy*. In: <http://www.voices.no/mainissues/mi40006000211.html>. 2006.

ZANINI, C. R. de O. *Coro Terapêutico* – Um olhar do musicoterapeuta para o idoso no novo milênio. In: BARCELLOS, L. R. M. (Org) *Voices da Musicoterapia Brasileira*. São Paulo: Apontamentos Editora, 2007. p.93-107.

Bibliografia Complementar:

BRUSCIA, Kenneth E. *Definindo Musicoterapia*. Tradução por Mariza Velloso Fernandez Conde. 2.ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

FORGHIERI, Yolanda C. *Psicologia fenomenológica - fundamentos, método e pesquisas*. São Paulo: Pioneira, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3

Ementa: Atuação musicoterapêutica em estágio curricular obrigatório. Registros sistematizados da prática clínica. Aplicação das etapas do processo musicoterapêutico. Exercício da ética profissional no trabalho em equipes, nas áreas Social, Hospitalar e Educação.

Bibliografia Básica:

BENZON, R. *Teoria da Musicoterapia: contribuições ao conhecimento do contexto não-verbal*. São Paulo: Summus, 1988.

BRUSCIA, Kenneth. *Definindo Musicoterapia* Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.

RUUD, E. - *Caminhos da Musicoterapia*. São Paulo, Summus Editorial, 1990.

Bibliografia Complementar:

DARIO GALLARDO, R. *Musicoterapia y salud mental: prevencion, assistência y rehabilitacion*. Buenos Aires: Universo, 1998.

SUPERVISÃO - CLÍNICA 3

Ementa: Supervisão de estágio em uma das áreas de aplicação da Musicoterapia.

Bibliografia Básica:

BENZON, R. *Manual de Musicoterapia*. Rio de Janeiro, Enelivros, 1985.

BRUSCIA, Kenneth. *Definindo Musicoterapia* Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.

RUUD, E. *Caminhos da Musicoterapia*. São Paulo, Summus Editorial, 1990.

Bibliografia Complementar:

DARIO GALLARDO, R. *Musicoterapia y salud mental: prevencion, assistência y rehabilitacion*. Buenos Aires: Universo, 1998.

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA 1

Ementa: Análises de experiências e bases metodológicas visando o desenvolvimento do projeto final.

Bibliografia Básica:

ALVES-MAZZOTT, A. J. A 'revisão da bibliografia' em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis - o retorno In BIANCHETTI, Lucídio, MACHADO, Ana Maria (orgs.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002, 408p.

MINAYO, M.C.S. *O Desafio do Conhecimento — Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1992.

MINAYO, M.C.S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, S.L. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. 2.ed., São Paulo: Pioneira, 1999.

Bibliografia Complementar:

MEDEIROS, J.B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11. ed., 3. tir. São Paulo: Atlas, 2007.

INSTRUMENTO MUSICAL 8 – VIOLÃO

Ementa: Leituras à 1ª vista; execução e interpretação musical. Exercícios de improvisação musical, harmonização (instr. harmônico), acompanhamento e transposição. Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação no setting terapêutico. Recriação e execução no instrumento musical de padrões rítmicos variados, com dificuldades progressivas.

Bibliografia Básica:

- ADOLFO, Antônio. O Livro do Músico. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
GUEST, Ian. Arranjo, Método Prático – v. 1,2,3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
GUEST, Yan. *Harmonia Método Prático*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006, 2 v.

Bibliografia Complementar:

- CHEDIACK, Almir. *Dicionário de Acordes Cifrados*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

INSTRUMENTO MUSICAL 8 -TECLADO

Ementa: Leituras à primeira vista; execução e interpretação musical. Exercícios de improvisação musical, harmonização, acompanhamento e transposição. Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação no setting terapêutico. Re-criação e execução no instrumento musical de padrões rítmicos variados, com dificuldades progressivas.

Bibliografia Básica:

- ADOLFO, A. O livro do músico: Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 1989.
CHEDIAK, A. Harmonia e Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987, v. 1 e 2.
GUEST, Yan. Arranjo Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996, v.1 e 2.

Bibliografia Complementar:

- GIFFONI, Adriano. *Música brasileira para contrabaixo*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2002. v.2.
GUEST, Yan. *Harmonia Método Prático*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006, 2 v.
SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf..São Paulo: Editora UNESP, 2001. Tradução de: Harmonielehre.

ESCUTA E ANÁLISE MUSICOTERÁPICA: ÁREA ORGANIZACIONAL

Ementa: O papel do Trabalho e das Organizações na Sociedade Atual. Estrutura, funcionamento e cultura organizacional. Contribuições do musicoterapeuta na Cultura e na Saúde das organizações. A musicoterapia aplicada a Gestão e Desenvolvimento Humano nas Organizações. Intervenções musicoterapêuticas e atuação em equipe.

Bibliografia Básica:

- BOOG, G. Relacionamentos. São Paulo: M. Books, 2004.
BRUSCIA, K. E. Definindo Musicoterapia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
CASTILHO, Á. A Dinâmica do Trabalho em Grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 2ª ed. Campus, 2004.
FILHO, L. A. M., BRANDÃO, M. R. E., MILLLECO, R. P. É preciso cantar – musicoterapia, cantos e canções. Ed. Enelivros, Rio de Janeiro, 2001.
FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas, 2002.
FLEURY, Maria Tereza Leme (coord.). As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.
MOSCOVICI, F. Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
ROBBINS, S. P. Fundamentos do comportamento organizacional. Parson Prentice Hall. São Paulo. 2004.
_____. Comportamento Organizacional. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
ROSSI, A. M. et al. Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

- ARIZA, A. Contribuições da Musicoterapia no Desenvolvimento das Relações Intra e Interpessoais dos Profissionais de uma Equipe de Vendas. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas, 2010.
DAVEL, E.; VERGARA, S.C. (eds.). Gestão de pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4

Ementa: Atuação musicoterapêutica em estágio curricular obrigatório. Registros sistematizados da prática clínica. Aplicação das etapas do processo musicoterapêutico. Exercício da ética profissional no trabalho em equipes, nas áreas de Saúde Mental, Educação Especial e Reabilitação Motora.

Bibliografia Básica:

- BENZON, R. Teoria da Musicoterapia: contribuições ao conhecimento do contexto não-verbal. São Paulo: Summus, 1988.
BRUSCIA, Kenneth. Definindo Musicoterapia Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.
RUUD, E. - Caminhos da Musicoterapia. São Paulo, Summus Editorial, 1990.

Bibliografia Complementar:

- DARIO GALLARDO, R. Musicoterapia y salud mental: prevencion, asistencia y rehabilitacion. Buenos Aires: Universo, 1998.

SUPERVISÃO - CLÍNICA 4

Ementa: Supervisão de estágio em uma das áreas de aplicação da Musicoterapia.

Bibliografia Básica:

BENZON, R. Manual de Musicoterapia. Rio de Janeiro, Enelivros, 1985.
BRUSCIA, Kenneth. Definindo Musicoterapia Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.
RUUD, E. Caminhos da Musicoterapia. São Paulo, Summus Editorial, 1990.

Bibliografia Complementar:

DARIO GALLARDO, R. Musicoterapia y salud mental: prevencion, assistência y rehabilitacion. Buenos Aires: Universo, 1998.

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA 2

Ementa: Análises de experiências e bases metodológicas visando o desenvolvimento do projeto final.

Bibliografia Básica:

ALVES-MAZZOTT, A. J. A 'revisão da bibliografia' em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis - o retorno In BIANCHETTI, Lucídio, MACHADO, Ana Maria (orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002, 408p.
MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento — Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1992.
MINAYO, M.C.S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

Bibliografia Complementar:

MEDEIROS, J.B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed., 3. tir. São Paulo: Atlas, 2007.

PSICOACÚSTICA

Ementa: Estudo interdisciplinar da percepção do som. Relação entre física, biologia, psicologia da música, audiologia e engenharia. Relação entre os atributos subjetivos do som e as medidas físicas.

Bibliografia Básica:

HENRIQUE, Luis. Acústica Musical. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2006.
ROEDERER, Juan. Introdução à Física e Psicofísica da Música, SP: EdUSP, 1998.
ROSSING, Thomas. The Science of sound. Univ. Illinois: Ed. Addison-Wesley, 1990.

Bibliografia Complementar:

ROADS, Curtis (1996) The Computer Music Tutorial, Mass: MIT Press., 1996.
HELMHOLTZ, Hermann. On the Sensations of Tone. NY: Dover Publ., 1954.

ACÚSTICA E TECNOLOGIA APLICADA

Ementa: Fundamentos da Acústica Física. Acústica dos instrumentos musicais: escalas e afinações, organologia. Percepção e medidas do som. A voz humana.

Produção eletrônica do som. Fundamentos da acústica de ambientes. Ciências aplicadas à música e seu impacto na criação e realização musical nas diferentes épocas.

Bibliografia Básica:

HELMHOLTZ, Hermann. On the Sensations of Tone. NY: Dover Publ., 1954.
ROADS, Curtis (1996) The Computer Music Tutorial, Mass: MIT Press., 1996.
ROEDERER, Juan. Introdução à Física e Psicofísica da Música, SP: EdUSP, 1998.

Bibliografia Complementar:

ROSSING, Thomas. The Science of sound. Univ. Illinois: Ed. Addison-Wesley, 1990.

CONJUNTO MUSICAL 1 - CORO

Ementa: Leitura, execução e interpretação de peças do repertório coral, englobando gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

CHENG, Stephen Chun – Tão. O Tao da Voz. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
LAPORT, Glorinha B. N. Expressão Vocal e Expressão Corporal. Rio de Janeiro Enelivros, 1992.
MATIAS, Nelson. Coral, Um Canto Apaixonante. Brasília: Bohumil Méd, 1983.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Henrique O.; SILVA, Marta A. de A. Voz cantada - evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica. São Paulo: Ed. Lovise, 1998.

CONJUNTO MUSICAL 2 – CORO

Ementa: Leitura, execução e interpretação de peças do repertório coral, englobando gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

CHENG, Stephen Chun – *Tão. O Tao da Voz*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LAPORT, Glorinha B. N. *Expressão Vocal e Expressão Corporal*. Rio de Janeiro Enelivros, 1992.

MATIAS, Nelson. *Coral, Um Canto Apaixonante*. Brasília: Bohumil Méd, 1983.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Henrique O.; SILVA, Marta A. de A. *Voz cantada - evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica*. São Paulo: Ed. Lovise, 1998.

LIBRAS

Ementa: Introdução aos estudos comparativos entre a Língua de Sinais Quebequense (LSQ) e a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais): aspectos linguísticos e socio-político-culturais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Declaração de Salamanca sobre princípio, política e práticas na área das necessidades educativas especiais. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 24.10.2010.

BRASIL. Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jontiem, Tailândia, 1990. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em: 24.10.2010.

BRASIL. MEC/CENESP. Princípios básicos da educação especial. Brasília: MEC/CENESP, 1996.

BRASIL. MEC/SEESP. Documento sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial: Política Nacional de Educação Especial. Brasília: SEESP, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de estudantes com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998. 62 p.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

DICIONÁRIO da Língua Brasileira de Sinais, versão 2.0 – 2006. Guilherme de Azambuja Lira, Tanya Amaral Felipe de Souza: Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br>.

Acesso em 24.10.2010.

DICTIONNAIRE LSQ – Français pour l’enfant et sa famille. Regroupement des parents et amis des enfants sourds et malentendants franco-ontariens – RESO, Ontario, Canada, 2005.

QUADROS, R. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bibliografia Complementar:

Apostila de LIBRAS, Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez. Governo do Estado de Goiás, Secretaria de Estado da Educação, Superintendência de Ensino Especial, Goiânia, 2008.

ARANTES, V. A. (Org.). Educação de surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: AGIR, 1990.

PEREIRA, R. C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PIMENTA, N. Curso de Língua de Sinais, vol. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.

RIOS, L. M. Subsídios da fonética e da fonologia para o ensino/aprendizagem de uma segunda língua. Cadernos de Letras, Goiânia, Série Lingüística, n. 7, UFG, 1996.

RIOS, Luiz Maurício e Marita Porto Cavalcante. “Estudo contrastivo fonológico: português x francês” in Letras em Revista, vol. 7/8, p. 153-177, Goiânia: UFG – CEGRAF, 1996.

RIOS, Luiz Maurício. “O atual sistema vocálico do francês padrão”, Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal de Goiás – Goiânia – Brasil, 1996.

SOARES, M. A. L. A Educação do Surdo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 1999.

TEORIAS DA APRENDIZAGEM E REEDUCAÇÃO MOTORA 1

Ementa: Estudo teórico sobre os principais paradigmas da aprendizagem e do desenvolvimento humano e sua inter-relações com as proposições educativas direcionadas ao processo de ensino e à reeducação dos movimentos corporais. Aplicação metodológica de uma dessas abordagens junto a um campo experimental, objetivando oferecer, ao musicoterapeuta, uma formação crítica, educativa, e técnico-científica.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Vitor da. *Desenvolvimento humano: da filogênese à ontogênese da motricidade*. Lisboa: Editorial Notícias. s/d.

_____. *Psicomotricidade*. Porto Alegre/RS. Martins Fontes., 1989. LE CAMUS, Jean. *O corpo em discussão: da reeducação psimotora às terapias da mediação corporal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

TEORIAS DA APRENDIZAGEM E REEDUCAÇÃO MOTORA 2

Ementa: Estudo teórico sobre os principais paradigmas da aprendizagem e do desenvolvimento humano e sua inter-relações com as proposições educativas direcionadas ao processo de ensino e à reeducação dos movimentos corporais. Aplicação metodológica de uma dessas abordagens junto a um campo experimental, objetivando oferecer, ao musicoterapeuta, uma formação crítica, educativa, e técnico-científica.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Vitor da. *Desenvolvimento humano: da filogênese à ontogênese da motricidade*. Lisboa: Editorial Notícias. s/d.

_____. *Psicomotricidade*. Porto Alegre/RS. Martins Fontes., 1989. LE CAMUS, Jean. *O corpo em discussão: da reeducação psimotora às terapias da mediação corporal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

PRÁTICA DE INSTRUMENTOS 1

Ementa: Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação através da improvisação musical livre e orientada. Manejo do instrumento, leitura e execução de peças instrumentais.

Bibliografia Básica:

PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978.

CHEDIACK, Almir. *Dicionário de Acordes Cifrados*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

_____. *Harmonia e Improvisação*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987.

CARLEVARO, Abel. *Escola de la Guitarra – Exposição de la teoria instrumental*. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979.

PRÁTICA DE INSTRUMENTOS 2

Ementa: Exploração e reconhecimento do instrumento musical como elemento de expressão e comunicação através da improvisação musical livre e orientada. Manejo do instrumento, leitura e execução de peças instrumentais.

Bibliografia Básica:

PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978.

CHEDIACK, Almir. *Dicionário de Acordes Cifrados*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

_____. *Harmonia e Improvisação*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987.

CARLEVARO, Abel. *Escola de la Guitarra – Exposição de la teoria instrumental*. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979.

5.4 Carga Horária

O curso de Musicoterapia tem um currículo que se integralizará mediante o cumprimento de 3.268 horas distribuídas conforme a seguir: a) em disciplinas obrigatórias de Núcleo Comum totalizando 576 hs; b) em disciplinas de Núcleo Específico com total de 2.336 hs, sendo 448 horas (com a carga horária incluída na Sugestão de Fluxo) de Estágio Obrigatório; c) 128 horas em disciplinas do Núcleo Livre, 100 horas destinadas a atividades complementares e 128h em disciplinas optativas. As disciplinas optativas deverão ser no mínimo 50% referentes a disciplinas de práticas instrumentais.

5.5 Sugestão de Fluxo Curricular

A estrutura curricular do Curso de Musicoterapia compõe-se das disciplinas e carga horárias distribuídas nos diversos semestres/períodos, conforme sugestão de fluxo apresentada a seguir:

TABELA 1 – Relação das disciplinas do núcleo comum e específico, carga horária semanal, carga horária semestral e Unidade Responsável para 1º Período do Curso de Musicoterapia

Disciplinas	CH semanal	CH semestral	Unidade
NÚCLEO COMUM			
Linguagem e Estruturação Musicais 1	2	32	EMAC
Oficina de Criação Musical 1	2	32	EMAC
Fundamentos de Pesquisa em Música	2	32	EMAC
Percepção Musical 1	2	32	EMAC
Introdução aos Estudos Culturais	2	32	EMAC
Voz e Expressão 1	2	32	EMAC
Filosofia da Música	2	32	EMAC
NÚCLEO ESPECÍFICO			
Música em Musicoterapia 1	2	32	EMAC
Anátomo-fisiologia 1	3	48	ICB
Instrumento Musical 1 - violão ou Instrumento Musical 1 - teclado	2	32	EMAC
Fundamentos e Histórico da Musicoterapia	3	48	EMAC
Psicologia 1	2	32	FE
Total	28	416	

Obs.: O estudante deverá optar em cumprir a disciplina Instrumento Musical 1 em apenas uma das duas opções (Violão ou Teclado), permanecendo o instrumento eleito até final do curso.

TABELA 2 - Relação das disciplinas do núcleo comum e específico, carga horária semanal, carga horária semestral e Unidade responsável para 2º Período do Curso de Musicoterapia

Disciplinas	CH semanal	CH semestral	Unidade
NÚCLEO COMUM			
Linguagem e Estruturação Musicais 2	2	32	EMAC
Oficina de Criação Musical 2	2	32	EMAC
Percepção Musical 2	2	32	EMAC
NÚCLEO ESPECÍFICO			
Música e História 1	2	32	EMAC
Anátomo-fisiologia 2	3	48	ICB
Instrumento Musical 2 – violão	2	32	EMAC
Instrumento Musical 2 – teclado			
Voz e Expressão 2	2	32	EMAC
Música em Musicoterapia 2	2	32	EMAC
Musicoterapia: Formação e Aplicabilidades	3	48	EMAC
Psicologia 2	2	32	FE
Total	22	352	

Obs.: O estudante continuará com o instrumento eleito no período anterior (1º período) para cumprir a disciplina Instrumento Musical 2.

TABELA 3 - Relação das disciplinas do núcleo comum e específico, carga horária semanal, carga horária semestral e Unidade responsável para 3º Período do Curso de Musicoterapia

Disciplinas	CH semanal	CH semestral	Unidade
NÚCLEO COMUM			
Análise Musical 1	2	32	EMAC
Prática de Harmonia 1	2	32	EMAC
Percepção Musical 3	2	32	EMAC
Cultura Musical Brasileira	2	32	EMAC
NÚCLEO ESPECÍFICO			
Música e História 2	2	32	EMAC
Neuropsicologia	2	32	FM
Instrumento Musical 3 (violão/teclado)	2	32	EMAC
Oficina de Expressão e Dramatização 1	2	32	EMAC
Clínica Musicoterápica: Aspectos Teóricos e Práticos	3	48	EMAC
Psicologia 3	4	64	FE
Observação de Prática Clínica 1	2	32	EMAC
Cinesiologia	4	64	FEF
TOTAIS	29	464	

Obs.: O estudante continuará com o instrumento eleito no 1º período para cumprir a disciplina Instrumento Musical 3. O estudante deverá cumprir a disciplina Observação de Prática Clínica 1 com carga horária distribuída em observações de sessões e participação em supervisões clínicas.

TABELA 4 - Relação das disciplinas do núcleo comum e específico, carga horária semanal, carga horária semestral e Unidade responsável para 4º Período do Curso de Musicoterapia

Disciplinas	CH semanal	CH semestral	Unidade
NÚCLEO COMUM			
Prática de Harmonia 2	2	32	EMAC
Análise Musical 2	2	32	EMAC
Oficina de Expressão e Dramatização 2	2	32	EMAC
Percepção Musical 4	2	32	EMAC
NÚCLEO ESPECÍFICO			
Ética e Bioética em Musicoterapia	2	32	EMAC
Psicologia da Música 1	2	32	EMAC
Instrumento Musical 4 - violão ou Instrumento Musical 4 - teclado	2	32	EMAC
Experiências Musicais em Musicoterapia: Prática Clínica	3	48	EMAC
Psicologia 4	4	64	FE
Medicina de Reabilitação	2	32	FM
Observação de Prática Clínica 2	2	32	EMAC
TOTAL	25	400	

Obs.: O estudante continuará com o instrumento eleito no 1º período para cumprir a disciplina Instrumento Musical 4.

O estudante deverá cumprir a disciplina Observação de Prática Clínica 2 com carga horária distribuída em observações de sessões e participação em supervisões clínicas.

TABELA 5 - Relação das disciplinas do núcleo comum e específico, carga horária semanal, carga horária semestral e Unidade responsável para 5º Período do Curso de Musicoterapia

Disciplinas	CH semanal	CH semestral	Unidade
NÚCLEO ESPECÍFICO			
Psiquiatria Clínica e Psicopatologia 1	2	32	FM
Projetos de Pesquisa em Musicoterapia 1	2	32	EMAC
Instrumento Musical 5 - violão ou Instrumento Musical 5 - teclado	2	32	EMAC
Neuropsiquiatria Infantil	2	32	EMAC
Musicoterapia Neurológica	3	48	EMAC
Psicologia do Desenvolvimento 1	2	32	FE
Escuta e Análise Musicoterápica na Educação Especial e Saúde Mental	3	48	EMAC
Psicologia da Música 2	2	32	EMAC
Introdução ao Processo Grupal em Musicoterapia	3	48	EMAC-FEN
Estágio Supervisionado 1	8	80	EMAC
Supervisão Clínica 1	2	32	EMAC
TOTAL	31	448	

Obs.: O estudante continuará com o instrumento eleito no 1º período para cumprir a disciplina Instrumento Musical 5.

O estudante deverá cumprir a disciplina Estágio Supervisionado 1 com carga horária de 08 (oito) horas semanais de prática de estágio, totalizando 80 horas em uma área de aplicação da Musicoterapia distribuídas durante o semestre letivo. Simultaneamente, o estudante deverá cumprir carga horária semanal da disciplina Supervisão Clínica 1, totalizando 32 horas no período. Será fornecida uma declaração ao estudante referente as horas cumpridas excedentes.

TABELA 6 - Relação das disciplinas do núcleo comum e específico, carga horária semanal, carga horária semestral e Unidade responsável para 6º Período do Curso de Musicoterapia

Disciplinas	CH semanal	CH semestral	Unidade
NÚCLEO ESPECÍFICO			
Instrumento Musical 6 - violão ou Instrumento Musical 6 - teclado	2	32	EMAC
Psiquiatria Clínica e Psicopatologia 2	2	32	FM
Psicologia do Desenvolvimento 2	2	32	FE
Processo Grupal e Musicoterapia 1	4	64	FEM
Estágio Supervisionado 2	8	80	EMAC
Escuta e Análise Musicoterápica – Áreas Social e Educacional	2	32	EMAC
Supervisão Clínica 2	2	32	EMAC
Projetos de Pesquisa em Musicoterapia 2	2	32	EMAC
Total	24	336	

Obs.: O estudante continuará com o instrumento eleito no 1º período para cumprir a disciplina Instrumento Musical 6.

O estudante deverá cumprir a disciplina Estágio Supervisionado 2 com carga horária de 08 (oito) horas semanais de prática de estágio, totalizando 80 horas em uma área de aplicação da Musicoterapia distribuídas durante o semestre letivo. Simultaneamente, o estudante deverá cumprir carga horária semanal ao cumprimento da disciplina Supervisão Clínica 2, totalizando 32 horas no período. As horas excedentes serão computadas como estágio curricular não obrigatório, conforme os casos específicos.

TABELA 7 - Relação das disciplinas do núcleo comum e específico, carga horária semanal, carga horária semestral e Unidade responsável para 7º Período do Curso de Musicoterapia

Disciplinas	CH semanal	CH semestral	Unidade
NÚCLEO ESPECÍFICO			
Instrumento Musical 7 - violão ou Instrumento Musical 7 - teclado	2	32	EMAC
Escuta e Análise Musicoterápica: Área Hospitalar e Saúde Pública	3	48	EMAC
Coro Terapêutico	2	32	EMAC
Estágio Supervisionado 3	8	80	EMAC
Supervisão Clínica 3	2	32	EMAC
Seminários de Pesquisa em Musicoterapia 1	3	48	EMAC
Totais	20	272	

Obs.: O estudante continuará com o instrumento eleito no 1º período para cumprir a disciplina Instrumento Musical 7.

O estudante deverá cumprir a disciplina Estágio Supervisionado 3 com carga horária de 08 (oito) horas semanais de prática de estágio, totalizando 80 horas em uma área de aplicação da Musicoterapia distribuídas durante o semestre letivo. Simultaneamente, o estudante deverá cumprir carga horária semanal ao cumprimento da disciplina Supervisão Clínica 3, totalizando 32 horas no período. As horas excedentes serão computadas como estágio curricular não obrigatório, conforme os casos específicos.

O estudante que optar por realizar pesquisa de campo em uma área de aplicação clínica da Musicoterapia, à efetivação do trabalho de conclusão de curso, deverá computar a carga horária da prática clínica como estágio curricular não obrigatório.

TABELA 8 - Relação das disciplinas do núcleo comum e específico, carga horária semanal, carga horária semestral e Unidade responsável para 8º Período do Curso de Musicoterapia

Disciplinas	CH semanal	CH semestral	Unidade
NÚCLEO ESPECÍFICO			
Instrumento Musical 8 - violão ou Instrumento Musical 8 - teclado	2	32	EMAC
Escuta e Análise Musicoterápica: Área Organizacional	2	32	EMAC
Estágio Supervisionado 4	8	128	EMAC
Supervisão Clínica 4	2	32	FE
Seminários de Pesquisa em Musicoterapia 2	3	48	EMAC
Totais	17	224	

Obs.: O estudante continuará com o instrumento eleito no 1º período para cumprir a disciplina Instrumento Musical 8.

O estudante deverá cumprir a disciplina Estágio Supervisionado 4 com carga horária de 08 (oito) horas semanais de prática de estágio, totalizando 80 horas em uma área de aplicação da Musicoterapia, distribuídas durante o semestre letivo. Simultaneamente, o estudante deverá cumprir carga horária semanal ao cumprimento da disciplina Supervisão Clínica 4, totalizando 32 horas no período. As horas excedentes serão computadas como estágio curricular não obrigatório, conforme os casos específicos.

O estudante que optar por realizar pesquisa de campo em uma área de aplicação clínica da Musicoterapia, à efetivação do trabalho de conclusão de curso, deverá computar a carga horária da prática clínica como estágio curricular não obrigatório.

TABELA 9 – Carga horária semanal e semestral da sugestão de fluxo da grade curricular do curso de musicoterapia

	CH Semanal	CH Semestral
1º semestre	28	416
2º semestre	22	352
3º semestre	29	464
4º semestre	25	400
5º semestre	31	448
6º semestre	24	336
7º semestre	20	272
8º semestre	17	224
Total da Grade	196	2.912

TABELA 10 – Distribuição da carga horária total da grade curricular do curso de musicoterapia

CH – disciplinas do núcleo comum	576
CH – disciplinas do núcleo específico	2.336
CH – disciplinas do núcleo livre	128
Carga Horária Parcial	3.040
CH – Atividades Complementares	100
CH – Disciplinas Optativas	128
CH - Estágios em Musicoterapia	448 (CH incluída na grade)
Carga Horária Total	3.268

5.6 Duração do Curso em Semestres

O Curso de Musicoterapia – Bacharelado, deverá ser concluído com a duração mínima de oito semestres letivos e máxima de doze semestres letivos.

5.7 Atividades Complementares

Conforme o RGCG (Res. CEPEC 827) definem-se como atividades complementares (AC) “o conjunto de atividades acadêmicas, mas não de disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelos estudantes durante o período disponível para a integralização curricular”. São consideradas AC a participação, sem vínculo empregatício, pesquisas, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais.

No curso de Musicoterapia, o estudante deverá cursar o mínimo de 100 (cem) horas para efeito de integralização curricular, observando-se a legislação emanada pelo Conselho Nacional de Educação. Ficará a cargo da Coordenação de Cursos a tarefa de examinar e aceitar ou não os comprovantes apresentados.

O atual currículo seguirá a proposta estabelecida no Projeto Pedagógico anterior, definida com base no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação, dos parágrafos 1º e 2º do artigo 9º da Resolução CEPEC nº 502, dos parágrafos 1º e 2º do artigo 5º da Resolução CEPEC 532 e do parágrafo 1º do artigo 5º da Resolução CEPEC nº 444, os coordenadores dos cursos de Musicoterapia – Específico da Profissão, Educação Musical – Licenciatura e Música – Bacharelado resolveram que o estudantes deverão cumprir 100 horas-ponto no Curso de Musicoterapia, segundo a pontuação contida no quadro que se segue.

Quadro 3: Categorização e pontuação das atividades extracurriculares sugeridas para o curso de Musicoterapia

Concertos e Recitais (participação como ouvinte)	1 hora ponto por evento
Concertos e Recitais - por evento (participação em eventos coletivos, i.e., coros, orquestras)	3 horas-ponto por evento
Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos - por evento	3 horas-pontos por evento
Conjuntos Musicais opcionais da EMAC	(até 40 horas-pontos)
Temas Variados: Práticas Integradoras (acima de 20 horas)	5 horas-pontos por evento
Concertos e Recitais participação em grupos camerísticos	10 horas-pontos por evento
Masterclasses e workshops – por evento	2 horas-pontos por evento
Cursos de língua(s) estrangeira(s)	2 horas-pontos por semestre (mediante certificado)

Atividades complementares como Festivais, Cursos de Música e/ou de Musicoterapia, Pesquisas, Conferências, Congressos, Debates, etc serão considerados de acordo com a quantidade de horas que a necessária comprovação através de certificado confirmar.

6 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO

6.1 Gestão da Prática

As atuações de prática clínica do curso de Musicoterapia poderão ser efetivadas através de atividades ligadas ao ensino, à pesquisa e a extensão. Através dos estágios curriculares (obrigatórios e não obrigatórios), da pesquisa de campo ao Trabalho de Conclusão de Curso e das atividades de extensão, o discente do curso de Musicoterapia poderá exercer sua prática amplamente.

6.2 Gestão do Estágio

Os Estágios Obrigatórios do Curso de Musicoterapia estão regidos pelos seguintes documentos: a nova Lei de Estágio 11.788, de 25/09/2008; pelo Regulamento dos Estágios da UFG (Prograd, 2007); Orientação Normativa nº 7, de 30/10/2008; Regulamento geral dos Cursos de Graduação (RGCG /UFG, 2002); Resoluções CEPEC nº 766 e 880.

Define-se os *ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS* “como componente curricular de caráter teórico-prático que tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento de sua formação acadêmica no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e cidadania” (PROGRAD, 2007).

Fazem parte do núcleo específico de disciplinas do Curso de Musicoterapia, sendo necessário o cadastramento nas disciplinas a que estão vinculados, bem como a organização da documentação necessária para encaminhamento às instituições antes do início da prática de estágio (modelos em anexo no Regulamento de Estágio/ PROGRAD/UFG/ 2007). Os Estágios Obrigatórios tem como pré-requisito as disciplinas Observação de Prática Clínica 1 e Observação de Prática Clínica 2, nas quais são realizadas observações de sessões musicoterápicas supervisionadas a partir do terceiro período do curso. Os Estágios Obrigatórios estão vinculados às disciplinas de Estágio Supervisionado, em atuações clínicas nos cenários de prática, e Supervisão Clínica, como atividade complementar e integradora.

As práticas de estágio obrigatório serão realizadas pelos discentes que estejam matriculados nas disciplinas “Estágio Supervisionado” 1,2,3 e 4, a partir do 5º período do curso. O estudante atuará em no mínimo duas (2) e no máximo quatro (4) áreas de aplicação da Musicoterapia, disponibilizadas conforme a oferta dos campos de estágio conveniados com a UFG e no Laboratório Clínico de Musicoterapia da EMAC/UFG, constando das seguintes áreas: a) Saúde Mental- infantil e adulto, Educação Especial, Reabilitação Motora, Clínica, para atuação, prioritariamente, no 5º e 6º períodos, nas disciplinas “Estágio Supervisionado” 1 e 2 e b) nas áreas da Educação, Social e Hospitalar para atuação no 6º e 7º períodos, nas disciplinas de “Estágio Supervisionado” 3 e 4, respectivamente. Outras áreas de atuação poderão ser acrescentadas, sendo necessário efetivar o convênio de parceria com a PROGRAD/UFG. O estágio obrigatório não caracteriza vínculo empregatício. Os estagiários podem receber pagamento de bolsa em estágio obrigatório pelo local de estágio. O que caracteriza o vínculo é a ausência do termo de compromisso, plano de estágio e seguro. O seguro contra acidentes pessoais é uma garantia concedida ao estagiário que cumpre estágio obrigatório, através de acordo firmado com a UFG.

As supervisões do estágio curricular obrigatório, vinculadas às disciplinas “Supervisão Clínica” 1, 2, 3 ou 4, ficarão a cargo do preceptor atuante na equipe de profissionais da instituição concedente, com habilitação na área de atuação do estágio – Musicoterapia, sendo o estudante acompanhado por um professor-orientador musicoterapeuta, docente da EMAC/UFG.

Benenson (2001) destaca a importância da supervisão uma vez que determinados pacientes poderão transmitir ao musicoterapeuta uma sensação de vazio, que poderá provocá-lo uma perda da identidade e muita fadiga. O autor considera que a supervisão alivia as tensões e angústias advindas das fantasias provocadas pelas próprias sensações paranóicas, além de se trabalhar aspectos de transferência e contra-transferência.

Para integralizar a atuação prática do estágio obrigatório do curso de Musicoterapia, o acadêmico deverá efetivar a carga horária total de 448 horas. A cada semestre, o estudante-estagiário deverá efetivar 80 (oitenta) horas de prática clínica em atendimentos musicoterápicos, às disciplinas de Estágio Obrigatório. Nas disciplinas de Supervisão Clínica, o estudante-estagiário deverá efetivar 32 (trinta e duas) horas de supervisão clínica, sendo esta acrescida da participação em estudos de casos, reuniões em equipe multiprofissional e/ou similares. A carga horária semanal de prática clínica não deverá exceder 8 (oito) horas, e mais duas (2) horas de supervisão clínica. Em conformidade com a demanda da área, as supervisões clínicas poderão ser realizadas em dupla ou grupos maiores, respeitando-se a área de atuação, contando-se para o discente a carga horária presencial. A frequência e carga horária dos estágios deverão estar registradas em formulários próprios, preenchidas, assinadas e carimbadas pelos supervisores de campo.

O *ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO* é definido pela PROGRAD/UFG como prática realizada pelos discentes cujo objetivo é ampliar a formação através de vivência de experiências próprias da situação profissional, sem previsão expressa na grade curricular, desde que estejam cursando o quinto período do Curso, observando os pré-requisitos constantes na Matriz Curricular vigente quanto ao início do Estágio Obrigatório. O estudante poderá cumprir o estágio não obrigatório em instituições externas à UFG, através da interveniência dos agentes de integração de estágio vinculados à UFG. As instituições concedentes de estágio não obrigatório, segundo a Lei de Estágio 11.788, de 25/09/2008, deverão subsidiar vale transporte, e facultativamente o auxílio alimentação, bem como providenciarem a contratação de seguro para cada estudante-estagiário. A carga horária de estágio não obrigatório pode ser cumprida, prioritariamente, nos meses de julho e de janeiro, quando das férias e/ou recesso escolares, ou no último semestre letivo caso o estudante comprove não conter nenhuma disciplina simultânea, não devendo exceder a 40 horas semanais. Durante o semestre letivo, a carga horária semanal não deverá exceder a 30 horas e/ou 6 (seis) horas diárias.

A procura de vagas ao Estágio Não Obrigatório é de interesse e iniciativa do estudante. Não há necessidade de matrícula e devem ser realizados no período do ano letivo, desde que não haja prejuízo no desempenho do estudante nas disciplinas do Curso.

Como ações iniciais e prioritárias ao cumprimento dos estágios, quer obrigatórios quanto não obrigatórios, os estudantes firmarão TERMO DE COMPROMISSO com a entidade concedente do estágio, em três vias, sendo necessário sua assinatura pela Coordenação de Estágio do curso, ficando cada participante com uma cópia do documento, a saber: o estudante, a empresa/ instituição e a coordenação de estágio/UFG. As instituições conveniadas com a UFG à realização dos estágios obrigatórios e/ou estágios não obrigatórios, deverão traçar um PLANO DE ESTÁGIO (ou plano de atividades) que será apresentado à UFG.

Durante o período de estágio, a UFG, por meio dos professores-orientadores do curso de Musicoterapia, exercerá as atividades de acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelo estudante-estagiário e articulação com os preceptores dos campos.

O acompanhamento da prática clínica do estágio deverá ser realizado mês a mês, em contato direto com o estagiário e com os preceptores, sendo apresentados relatórios do estágio e fichas de avaliação ao final do semestre. As avaliações deverão ser efetivadas através de uma relação dialógica entre os preceptores de estágio e os estudantes-estagiários. A participação em terapia pessoal, pelo estudante-estagiário, contribuirá, significativamente, na avaliação qualitativa da prática de estágio.

7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Integra o currículo do curso de Musicoterapia um Projeto Final (parte das disciplinas Projetos de Pesquisa em Musicoterapia 1 e 2, tendo como conclusão o trabalho final de curso - monografia). Este constará da elaboração de um trabalho em forma de monografia e/ou artigo científico sob orientação de um professor musicoterapeuta vinculado à EMAC/UFG e de escolha do estudante, em conformidade com a linha de pesquisa deste. A monografia integra as disciplinas Seminários de Pesquisa em Musicoterapia 1 e 2 previstas para os dois últimos períodos do curso. Estarão vinculadas a estas disciplinas as professoras com formação específica em Musicoterapia, numa distribuição igualitária de carga horária. A monografia deverá ser defendida perante banca examinadora composta de três membros.

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação do discente necessita ir além da pontuação de seu desempenho acadêmico, servindo-lhe como espelho de seu aprimoramento intelectual, numa perspectiva humanística. A partir do alcance dos objetivos definidos nas diferentes etapas da formação, determinadas no currículo do curso, o desempenho positivo deve ser valorizado e as carências devem ser apontadas e orientadas com vistas a supri-las a partir de ações pedagógicas que possam contribuir para melhoria.

O professor deve considerar a heterogeneidade cultural e social, compreendendo a individualidade e estimulando o aprender a aprender no estudante.

Quanto aos aspectos quantitativos da avaliação de desempenho, deve ser considerado o previsto RGCG, Capítulo IV.

9 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Os estudantes do curso de Musicoterapia participam frequentemente de atividades promovidas pela EMAC/UFG, tais como: cursos, recitais semanais e workshops. Além destas atividades, os projetos de extensão e/ou pesquisa coordenados pelas professoras de Musicoterapia e de áreas afins têm se mostrado como importante campo de ensino/aprendizagem.

A atividade de extensão apresenta-se diretamente articulada ao currículo do curso de Musicoterapia, através dos Seminários de Pesquisa em Musicoterapia, Seminários de Prática Clínica em Musicoterapia e de atividades vinculadas aos Temas Variados: Práticas Integradoras.

O Laboratório Clínico de Musicoterapia, com suas instalações no prédio da EMAC/UFG, Campus I, funciona como uma clínica escola do curso de Musicoterapia. Apresenta-se como um dos espaços destinados ao estágio curricular obrigatório aos estudantes do referido curso. Engloba, além da destinação pedagógica, atividades de pesquisa e de extensão à comunidade em geral. O laboratório possui três salas de atendimento, sendo que duas delas são amplas e climatizadas para atendimento em grupos, contendo escaninhos internos para guardar o material de apoio; uma secretaria e uma sala de estudos com computadores (um de uso dos professores e outro disponibilizado aos estudantes; espaço de espera para familiares; instrumentos musicais de grande, médio e pequeno porte como: piano, teclado bateria, xilofone, tambores dentre outros; filmadora para registrar atendimentos, aparelhos de televisor e DVD, dentre outros. No mesmo espaço, ainda temos o LABORINTEREDUCARSAUDE.COM, um programa de extensão configurado como laboratório interdisciplinar de ações de promoção da saúde comunitária. Enfim, o laboratório é um espaço clínico preparado para acolher pacientes/clientes para tratamento de doenças variadas e indivíduos normativos.

O Laboratório Pedagógico do curso de Musicoterapia, com funcionamento na EMAC/UFG – Campus II, destina-se às atividades de caráter pedagógico, sendo constituído de uma sala ampla, possuindo os seguintes recursos materiais: um aparelho de som de boa qualidade, uma TV, um aparelho de DVD, um piano, dois teclados, diversos instrumentos de percussão de pequeno, médio e grande porte, um quadro branco, um aparelho de data show, colchonetes, dois armários de madeira, um armário com acervo científico de produção acadêmica do curso, carteiras escolares seminovas, uma mesa para professor e um aparelho de ar condicionado. O curso pretende incrementar este Laboratório Pedagógico, através da ampliação de recursos para a realização das atividades, tais como filmadora com tripé e filmadora de teto com gravação direta em HD, instrumentos musicais variados de grande, médio e pequeno porte, cdteca, computadores com recursos de gravação e softwares para edição de vídeo e áudio, teclado com interface MIDI. Este Laboratório, além de atender às práticas educativas, visa contemplar atividades de extensão e pesquisa.

10 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

A Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, desde 1999, possui o Programa de Pós-Graduação em Música com incentivo ao aperfeiçoamento de docentes, técnico-administrativos, como também de egressos da EMAC. Há incentivos a qualificação dos docentes e técnicos-administrativos, no país e no exterior, de acordo com as possibilidades de viabilização plena do curso de Musicoterapia. Estes profissionais tem participado constantemente de eventos culturais e científicos nacionais e internacionais, sendo consentido afastamento para tais participações, com o devido cuidado de não acarretar prejuízos aos estudantes. Os referidos eventos oportunizam a atualização de conhecimentos, bem como de divulgação dos trabalhos desenvolvidos na Unidade. Por ocasião da elaboração deste PPC, o curso de Musicoterapia conta com duas professoras com formação específica em Musicoterapia, cursando doutorado em Programas nas áreas da Saúde e Educação.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Conforme previsto no RGCG/UFG, a avaliação e o acompanhamento dos cursos serão realizados: no decorrer dos Planejamentos Pedagógicos que ocorrem periodicamente a cada início de semestre; através dos Conselhos de Classe realizados sempre que necessário durante o semestre letivo; nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) responsável pelo curso de Musicoterapia com homologação no Conselho Diretor, acerca das decisões sobre as alterações apontadas pelo NDE como necessárias ao aperfeiçoamento do curso; através das Avaliações Institucionais, do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), bem como, por meio dos instrumentos de avaliação do docente pelo discente, realizados em formulários específicos da Unidade e/ou pelo sistema virtual da UFG.

A matriz curricular poderá ser revisada a cada dois anos, após formada a primeira turma da atual matriz e em acordo com as instâncias competentes.

12 TABELA DE EQUIVALÊNCIA DA MATRIZ CURRICULAR 2004 PARA A DE 2009

12.1 Critérios para Conversão:

- a migração para a Matriz 2009, deve ser precedida da verificação de existência de tempo hábil para a integralização curricular.
- considerar todas as disciplinas que já foram cursadas.
- o aproveitamento da(s) disciplina(s) requer a equivalência de carga horária e conteúdo programático. Na equivalência de carga horária, deve-se considerar a carga-horária igual ou superior a 75% da disciplina analisada.
- efetuar conversão a favor do estudante, ou seja, disciplinas que o mesmo tenha cursado, para as quais não existam conteúdos equivalentes na Matriz Curricular atual, serão consideradas como disciplinas do Núcleo Livre (NL) ou disciplinas Optativas (Opt).
- aproveitar automaticamente, como disciplinas de Núcleo Livre ou Optativas, as seguintes:
 - Conjunto Musical I – Coro;
 - Conjunto Musical II – Coro;
 - Prática de Instrumentos I;
 - Prática de Instrumentos II;
 - Acústica e Tecnologia Aplicada;
 - Psicoacústica;
 - Fundamentos de Pesquisa em Música II;
 - Introdução a Filosofia e Estética Musical II;
 - Teorias da Aprendizagem e Reeducação Motora I;
 - Teorias da Aprendizagem e Reeducação Motora II;
 - Seminários sobre Tópicos Avançados em Musicoterapia e Projeto Final II;
 - Linguagem Corporal, Dramatização e Criatividade III;
 - Linguagem Corporal Dramatização e Criatividade IV;

Obs.: As disciplinas “Psicologia” 1, 2, 3 e 3 e “Psicologia do Desenvolvimento” 1 e 2 não possuem disciplinas equivalentes, salvo nos casos de estudantes que tenham cursado TODAS estas disciplinas na matriz 2004. Como os conteúdos sofreram uma reorganização, encontram-se diluídos nestas disciplinas na matriz 2009. Portanto, no caso de uma solicitação de aproveitamento, caberá à Coordenação do Curso a análise do casos específicos sobre o aproveitamento.

Quadro 4: Relação de Equivalências entre as Matrizes 2004 e 2009

Matriz 2004						Matriz 2009					
Disciplinas	CHTS	T	P	Sem.	Tipo	Disciplinas	CHTS	T	P	Sem.	Tipo
Linguagem e Estruturação Musicais I	32	1	1	1	NC	Linguagem e Estruturação Musicais 1	32	2	0	1	NC
Oficina de Criação Musical I	32	1	1	1	NC	Oficina de Criação Musical 1	32	1	1	1	NC
Fundamentos de Pesquisa em Música I	32	1	1	1	NC	Fundamentos de Pesquisa em Música	32	2	0	1	NC
Percepção Musical I	64	2	2	1	NC	Percepção Musical 1	32	1	1	1	NC
Voz e Expressão I	32	2	0	1	NE	Voz e Expressão 1	32	1	1	1	NC
Introdução à Filosofia e Estética Musical I	32	2	0	1	NE	Filosofia da Música	32	2	0	1	NC
Métodos e Técnicas de Musicalização I	32	2	0	1	NE	Música em Musicoterapia 1	32	2	0	1	NE
Anátomo-fisiologia I	48	1,5	1,5	1	NE	Anátomo-fisiologia 1	48	1	2	1	NE
Musicoterapia I	48	3	0	1	NE	Fundamentos e Histórico da Musicoterapia	48	3	0	1	NE
Linguagem e Estruturação Musicais II	32	2	0	2	NC	Linguagem e Estruturação Musicais 2	32	2	0	2	NC
Oficina de Criação Musical II	32	2	0	2	NC	Oficina de Criação Musical 2	32	1	1	2	NC
Percepção Musical II	64	4	0	2	NC	Percepção Musical 2	32	1	1	2	NC
História da Música I e História da Música II	32	0	2	1	NE	Música e História 1	32	2	0	2	NE
	32	0	2	1	NE		32	2	0	2	NE
Anátomo-fisiologia II	48	1,5h	1,5h	2	NE	Anátomo-fisiologia 2	48	1	2	2	NE
Voz e Expressão II	32	2	0	2	NE	Voz e Expressão 2	32	1	1	2	NC
Métodos e Técnicas de Musicalização II	32	2	0	2	NE	Música em Musicoterapia 2	32	2	0	2	NE
Musicoterapia II	48	3	0	2	NE	Musicoterapia: Formação e Aplicabilidades	48	2	1	2	NE
Linguagem e Estruturação Musicais III	32	2	0	3	NC	Análise Musical 1	32	1	1	3	NC

Matriz 2004						Matriz 2009					
Disciplinas	CHTS	T	P	Sem.	Tipo	Disciplinas	CHTS	T	P	Sem.	Tipo
Prática de Harmonia I	32	2	0	3	NC	Prática de Harmonia 1	32	1	1	3	NC
Percepção Musical III	32	2	0	3	NC	Percepção Musical 3	32	1	1	3	NC
Culturas Populares e História da Música IV	32	2	0	3	NE	Cultura Musical Brasileira	32	2	0	3	NC
	32	2	0	3	NE		32	2	0	3	NC
Neuropsicologia	32	2	0	3	NE	Neuropsicologia	32	2	0	3	NE
História da Música III	32	2	0	3	NE	Música e História 2	32	2	0	3	NE
Práticas de Instrumentos III	32	0	2	1	NE	Instrumento Musical 1 – Violão	32	0	2	1	NE
Prática de Instrumentos IV	32	2	0	4	NE	Instrumento Musical 2 – Violão	32	0	2	2	NE
Linguagem Corporal, Dramatização e Criatividade I	32	2	0	3	NE	Oficina de Expressão e Dramatização 1	32	1	1	3	NE
Musicoterapia III	64	4	0	3	NE	Clínica Musicoterápica: Aspectos Teóricos e Práticos	48	2	1	3	NE
Observação de Prática Clínica I	32	2	0	3	NE	Observação de Prática Clínica 1	32	1	1	3	NE
Prática de Harmonia II	32	2	0	4	NC	Prática de Harmonia 2	32	0	2	4	NC
Percepção Musical IV	32	2	0	4	NC	Percepção Musical 4	32	1	1	4	NC
Harmonia – Análise	32	1	1	5	NC	Análise Musical 2	32	1	1	4	NC
Linguagem Corporal, Dramatização e Criatividade II	32	2	0	4	NE	Oficina de Expressão e Dramatização 2	32	1	1	4	NC
Ética Profissional	32	2	0	6	NE	Ética e Bioética em Musicoterapia	32	2	0	4	NE
Práticas de Instrumentos V	32	0	2	5	NE	Instrumento Musical 3 – Violão	32	0	2	3	NE
Musicoterapia IV	64	4	0	4	NE	Experiências Musicais em Musicoterapia: Prática Clínica	48	2	1	4	NE
Medicina de Reabilitação	32	2	0	5	NE	Medicina de Reabilitação	32	2	0	5	NE
Observação de Prática Clínica II	32	2	0	4	NE	Observação de Prática Clínica 2	32	1	1	4	NE
Psiquiatria Clínica e Psicopatologia I	32	2	0	5	NE	Psiquiatria Clínica e Psicopatologia 1	32	2	0	5	NE
Neuropsiquiatria Infantil	32	2	0	4	NE	Neuropsiquiatria Infantil	32	2	0	5	NE

Matriz 2004						Matriz 2009					
Disciplinas	CHTS	T	P	Sem.	Tipo	Disciplinas	CHTS	T	P	Sem.	Tipo
Musicoterapia V	48	3	0	5	NE	Escuta e Análise Musicoterápica na Educação Especial Saúde Mental	48	2	1	5	NE
Dinâmica do Relacionamento Humano I	64	2	2	4	NE	Introdução ao Processo Grupal em Musicoterapia	48	1	2	5	NE
Estágio Supervisionado I e Supervisão de Prática Clínica I	80	0	7	5	NE	Estágio Supervisionado 1 e Supervisão Clínica 1	80	0	8	5	NE
	32	2	0	5			32	2	0	5	
Psiquiatria Clínica e Psicopatologia II	32	2	0	6	NE	Psiquiatria Clínica e Psicopatologia 2	32	2	0	6	NE
Dinâmica do Relacionamento Humano II	64	2	2	5	NE	Processo Grupal em Musicoterapia	64	1	3	6	NE
Estágio Supervisionado II e Supervisão de Prática Clínica II	80	0	7	5	NE	Estágio Supervisionado 2 e Supervisão Clínica 2	80	0	8	5	NE
	32	2	0	5	NE		32	2	0	5	NE
Práticas de Instrumentos VI	32	0	2	6	NE	Instrumento Musical 4 – Violão	32	0	2	4	NE
Musicoterapia VI	48	3	0	6	NE	Escuta e Análise Musicoterápica: Áreas Social e Educacional	32	1	1	6	NE
Práticas de Instrumentos VII	32	0	2	7	NE	Instrumento Musical 1 – Teclado	32	0	2	1	NE
Psicologia da Musica	32	2	0	7	NE	Psicologia da Musica 1	32	2	0	4	NE
Estágio Supervisionado III e Supervisão de Prática Clínica III	80	0	7	7	NE	Estágio Supervisionado 3 e Supervisão Clínica 3	80	0	8	7	NE
	32	2	0	7	NE		32	2	0	7	NE
Seminários sobre Tópicos Avançados em Musicoterapia e Projeto Final I	64	4	7	7	NE	Projetos de Pesquisa em Musicoterapia 1 e Projetos de Pesquisa em Musicoterapia 2	32	2	0	5	NE
							32	1	1	6	
Práticas de Instrumentos VIII	32	0	2	8	NE	Instrumento Musical 2 – Teclado	32	0	2	2	NE
Estágio Supervisionado IV e Supervisão de Prática Clínica IV	80	0	7	8	NE	Estágio Supervisionado 4 e Supervisão Clínica 4	80	0	8	8	NE
	32	2	0	8	NE		32	2	0	8	NE
-----						Cinesiologia	64	4	0	3	NE

Matriz 2004						Matriz 2009					
Disciplinas	CHTS	T	P	Sem.	Tipo	Disciplinas	CHTS	T	P	Sem.	Tipo
----						Instrumento Musical 3 – Teclado	32		2	3	NE
----						Instrumento Musical 4 – Teclado	32		2	4	NE
----						Cinesiologia	64	4	0	3	NE
----						Instrumento Musical 5 – Teclado	32	0	2	5	NE
----						Instrumento Musical 6 – Teclado	32	0	2	6	NE
----						Instrumento Musical 7 – Teclado	32	0	2	7	NE
----						Instrumento Musical 8 – Teclado	32	0	2	8	NE
----						Instrumento Musical 5 – Violão	32	0	2	5	NE
----						Instrumento Musical 6 – Violão	32	0	2	6	NE
----						Instrumento Musical 7 – Violão	32	0	2	7	NE
----						Instrumento Musical 8 – Violão	32	0	2	8	NE
----						Introdução aos Estudos Culturais	32	2	0	1	NC
----						Psicologia da Musica 2	32	2	0	5	NE
----						Psicologia 1	32	2	0	1	NE
----						Psicologia 2	32	2	0	2	NE
----						Psicologia 3	64	4	0	3	NE
----						Psicologia 4	64	4	0	4	NE
----						Psicologia do Desenvolvimento 1	32	2	0	5	NE
----						Psicologia do Desenvolvimento 2	32	2	0	6	NE
----						Musicoterapia Neurológica	48	3	0	6	NE
----						Escuta e Análise Musicoterápica: Área Hospit. e Saúde Pública	48	2	1	7	NE
----						Coro Terapêutico	32	0	2	7	NE
----						Escuta e Análise Musicoterápica: Área Organizacional	32	2	0	8	NE
----						Seminários de Pesquisa em Musicoterapia 1	48	2	1	7	NE
----						Seminários de Pesquisa em Musicoterapia 2	48	1	2	8	NE

13 REFERÊNCIAS

- BARANOW, Ana Léa von. *Musicoterapia: Uma Visão Geral*. Rio de Janeiro Enelivros, 1999.
- BARBIER, Renè. *L'écoute sensible dans la formation des professionnels de la santé. Conférence à l'École Supérieure de Sciences de la Santé* - <http://www.saude.df.gov.br>. Brasília, juillet. 2002.
- BARCELLOS, Lia R.M. *Cadernos de Musicoterapia 4*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1994.
- _____. Palestra proferida no Pré-Encontro do Encontro Latino Americano de Musicoterapia. Hotel Glória. Rio de Janeiro, 1994.
- BENENZON, Rolando O. *Teoria da Musicoterapia: contribuição ao conhecimento do contexto não-verbal*. Tradução de Ana Sheila M. de Uricoechea. São Paulo: Summus, 1988.
- _____. *Manual de Musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.
- _____. La supervisión: el gran ausente en la formación del Musicoterapeuta - R. um caso clínico. In: *Revista Brasileira de Musicoterapia*. Ano IV, nº 5. UBAM, 2001.
- BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996.
- BRUSCIA, Kenneth E. *Definindo Musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CBM – Conservatório Brasileiro de Música. Seminário sobre Formação de Musicoterapeutas. In: *Revista Brasileira de Musicoterapia*. Ano II, nº 3. UBAM, 1997.
- COELHO, Lílian M.E. *Escutas em Musicoterapia: a escuta como espaço de relação*. (Mestrado). Dissertação. Mestrado em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2002.
- CRAVEIRO DE SÁ, Leomara. *A Teia do Tempo e o Autista: música e musicoterapia*. Goiânia: Ed. UFG, 2003.
- DE SORDI, Maria Regina Lemes; BAGNATO, Maria Helena Salgado. *Subsídios para uma formação profissional crítico – reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século*. Rev Latino-am.enfermagem v.6 n. 2 p 83 – 88, 1998.
- ESTATUTO E REGIMENTO GERAL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Alterado pela PORTARIA N.º 522 DE 27 DE MARÇO DE 2003.
- ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS. 50 anos: 1956 – 2006. *Revista da Escola de Música e Artes Cênicas/UFG*, 2006.
- FERREIRA, Eliamar A.B.F. *A Psicoacústica Como Auxiliar na Prevenção em Saúde Auditiva de Músicos de Banda: estudo sobre intensidade*. Dissertação. Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Música da Escola de Música e Artes Cênicas. Área de Concentração: Música na Contemporaneidade. Universidade Federal de Goiás, 2003.
- ForGrad. FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. [2003]. *Concepções e Implementação da Flexibilização Curricular*.
- LORENZETTI, C. A Musicalidade das teorias corporais. IN: VOLPI, J.H. & VOLPI, S.M. (org.) *Revista de Psicoterapia Corporal*. Curitiba: Centro Reichiano, vol 5, 2004.
- MESSAGI, Jônia Maria Dozza. Ética e identidade Profissional. IN: Anais do I Fórum Paranaense de Musicoterapia. Curitiba:1999.

MILLECO, R. P. *Ruídos da Massificação na Construção da Identidade Sonoro-Musical*. In: Revista Brasileira de Musicoterapia – Ano II, nº 3, 1997.

MORAES, M.C. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, São Paulo: Papirus. Coleção Práxis, 1997.

SACKS, Oliver. *Alucinações Musicais: relatos sobre a música e o cérebro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, Marco Antonio Carvalho. *Clínica Musicoterápica: limites e transgressões*. Trabalho apresentado no IV Fórum Estadual de Musicoterapia da AMT-RJ. Maio de 1998.

SAKAI, F.A. *Música e Emoção: Expressões do homem*. V Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais. Trabalho não publicado. Curitiba, Centro Reichiano: 2000.

SMITH, Maristela P.C. *O que é Musicoterapia: os dois lados – da observação à reflexão*. I Fórum Catarinense de Musicoterapia. Associação de Musicoterapia de Santa Catarina. Florianópolis: Acamt, 2001.

THAUT, M. *Rhythm, Music and the Brain: Scientific Foundations and Clinical Applications*. New York USA, 2005.

VASCONCELLOS, Celso S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico-elementos metodológicos para elaboração e realização*. 13ª ed. Libertad. p. 169-93, 2002.

ZANINI, Claudia R.O. *O Curso de Musicoterapia da Universidade Federal de Goiás – a formação e a identidade profissional do musicoterapeuta*. *Revista da UFG*, Vol. 7, No. 2, dezembro, 2005. Disponível em: www.proec.ufg.br.

• • •